

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS

*Projeto de Arqueologia de Braga
Salvamento de Bracara Augusta*

**Reconstrução e ampliação de edifício na rua S. Vicente, 48-52
Freguesia de S. Vicente, Braga**

Trabalhos Arqueológicos de Sondagens prévias e Acompanhamento

Acrónimo: BRA18RSV48-52



**Série II
Nº 122
2023**



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Relatório Final

Manuela Martins
Fernanda Magalhães
Diego Machado
Lara Fernandes
Luís Silva

ISSN: 1647-5836

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

Edifício dos Congregados – Avenida Central 100

P 4710-229 Braga

Direção: **MANUELA MARTINS**

Série: **II**

Ano: **2023**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: PROJETO DE ARQUEOLOGIA DE BRAGA. SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA. RECONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE EDIFÍCIO NA RUA DE S. VICENTE, 48-52, FREGUESIA DE S. VICENTE, BRAGA. RELATÓRIO FINAL

Autor(s): MANUELA MARTINS, FERNANDA MAGALHÃES, DIEGO MACHADO, LARA FERNANDES E LUÍS SILVA

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pela DRCN - Direção Regional de Cultura do Norte – ofício nº S-2023/602267 (C.S:1645258) de 18-01-2023.



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

PROJETO DE ARQUEOLOGIA DE BRAGA

(PAB2018-22)

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

Reconstrução e ampliação de edifício rua de S. Vicente, 48-52

(Freguesia de S. Vicente, Braga)

Trabalhos Arqueológicos de Sondagens Prévias e

Acompanhamento

Acrónimo: BRA18RSV48-52

RELATÓRIO FINAL

Manuela Martins

Fernanda Magalhães

Diego Machado

Lara Fernandes

Luís Silva

Os autores reservam-se todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei n.º 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva n.º 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Braga, agosto de 2022

Índice

1	Introdução	4
2	Objetivos e Metodologia	4
3	Resultados	4
3.1	Acompanhamento 1	5
3.1.1	<i>Estratigrafia do Acompanhamento 1</i>	5
3.1.2	<i>Espólio do Acompanhamento 1</i>	6
3.1.3	<i>Sumário interpretativo do Acompanhamento 1</i>	6
3.2	Sondagem 1	7
3.2.1	<i>Estratigrafia da Sondagem 1</i>	7
3.2.2	<i>Espólio da Sondagem 1</i>	7
3.2.3	<i>Sumário interpretativo da Sondagem 1</i>	7
3.3	Sondagem 2	8
3.3.1	<i>Estratigrafia da Sondagem 2</i>	8
3.3.2	<i>Espólio da Sondagem 2</i>	8
3.3.3	<i>Sumário interpretativo da Sondagem 2</i>	8
3.4	Acompanhamento 2	9
3.4.1	<i>Estratigrafia do Acompanhamento 2</i>	9
3.4.2	<i>Espólio do Acompanhamento 2</i>	9
3.4.3	<i>Sumário interpretativo do Acompanhamento 2</i>	9
4	Síntese Interpretativa	10
5	Conclusões/Recomendações	10
6	Bibliografia	11
7	Ilustrações	13
7.1	Figuras	13
	(Plantas localização georreferenciadas) – ortofoto e planta do local	
	(Planos e perfis selecionados por sondagens)	
	(Diagrama Harris)	
	(Planta geral com vestígios)	
	(Plantas interpretadas)	

7.2 Fotos **14**

8 Apêndices (CD.ROM) **15**

Levantamento fotogramétrico
Listagens (Listagem de UEs, espólio e matriz)

9 Anexos (CD.ROM) **16**

(Ofícios)
(Documentos originais)
(Outros)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 122, 2023

1 Introdução

O edifício localizado nos n.ºs 48-52 da rua de S. Vicente, Freguesia de S. Vicente, Braga, situa-se numa zona com condicionante arqueológica associada à proximidade com o traçado previsto para a via XVIII do Itinerário Antonino. Essa circunstância justificou a realização de trabalhos arqueológicos para avaliação dos possíveis impactos da obra sobre eventuais vestígios arqueológicos, em conformidade com a legislação em vigor, Lei 107/01, D.R. – Série I-A, N.º 209, de 8 de Setembro de 2001, Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho e Carta de Condicionantes do PDM de Braga em vigor - cf. Ofício n.º S/855/DMUOPSA-GU/2015 (Ref.15363/2014), de 15/06/2015, no qual se estabelece a necessidade de realizar trabalhos arqueológicos de sondagens prévias e acompanhamento da obra.

Os trabalhos arqueológicos foram executados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), por solicitação do promotor da obra, STINGLAR – UNIPESSOAL, Lda., proprietária do edifício.

Assim, a intervenção arqueológica, devidamente autorizada pela DRCN-DSBC (ofício n.º S-2019/481151 [C.S:1322827], DRCN-DSBC/2019/03-03/15/PATA/12001 de 24/01/2019), decorreu entre 08 de junho de 2020 e 28 de abril de 2022. A direção científica e técnica dos trabalhos arqueológicos foi assegurada pela UAUM. A arqueóloga Fernanda Magalhães assegurou o enquadramento dos trabalhos de campo que foram realizados por uma equipa de arqueólogos da UAUM, nomeadamente Diego Machado, Luís Silva e Lara Fernandes, bolsiros de investigação da UAUM.

Todo o equipamento necessário à execução dos trabalhos arqueológicos (topografia, fotografia, escavação e registo) foi fornecido pela UAUM.

2 Objetivos e Metodologia

Conforme estabelecido no Plano de Trabalhos Arqueológicos, oportunamente aprovado pela DGPC, e visando a dar respostas às condicionantes arqueológicas determinadas pela tutela, estabeleceram-se objetivos fundamentais da intervenção arqueológica verificar a possível existência de vestígios arqueológicos, proceder ao seu registo e avaliar a sua importância e estado de conservação.

O principal objetivo desta intervenção foi o acompanhamento dos trabalhos de rebaixamento da área do lote, da implantação das fundações e demolição do edificado interno da antiga habitação, assim como a abertura de duas sondagens de diagnóstico, uma no interior da zona construída e outra no logradouro, de modo a avaliar a existência de possíveis vestígios com interesse arqueológico, com o intuito de dar resposta às condicionantes impostas pela tutela.

Tendo-se em consideração a programação das diferentes fases e o transcurso da obra, optou-se por realizar o acompanhamento em dois momentos distintos. Em primeiro lugar, foi realizado o

rebaixamento de todo o lote, atividade que se desenvolveu tanto em toda a área construída como no logradouro de modo a atingir a cota prevista no projeto da Arquitetura, como também a implantação dos equipamentos de drenagem das águas sujas. De seguida, foram executadas as duas sondagens, cujo plano inicial de decapagem encontrava-se ao fim dos trabalhos da primeira fase de acompanhamento. Por fim, prosseguiu-se à das fundações do novo edificado, bem como a demolição das paredes internas da antiga habitação.

Desse modo, os trabalhos foram realizados pela equipa de arqueologia, de modo a avaliar possíveis vestígios com interesse arqueológico e registar o avanço das obras, que procedeu à documentação fotográfica de toda a intervenção e executou o registo gráfico dos vestígios com interesse arqueológico que foram identificados.

Os registos gráficos e fotográficos produzidos no decorrer dos trabalhos arqueológicos encontram-se depositados na UAUM, tal como acontece com as restantes intervenções arqueológicas em Braga no âmbito do Projeto de *Bracara Augusta*, reservando-se aos autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei n.º332/97 e 334/97, de 27 de novembro (que regulamenta os direitos de autos e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O espólio exumado foi depositado no M.D.D.S., tendo o seu tratamento e acondicionamento preliminar sido realizado na UAUM e efetuado pela equipa que realizou os trabalhos arqueológicos.

3 Resultados

3.1 Acompanhamento 1 (Ilustrações, Figuras: 1–5, 8-18; Fotos: 1-43)

3.1.1 Estratigrafia do Acompanhamento 1

Os trabalhos de acompanhamento foram iniciados pela demarcação e execução de três sondagens geofísicas, requisitadas pela Engenharia, de modo a fornecer dados sobre a profundidade da rocha natural. Nesse sentido, foi necessário remover o pavimento em cimento (UE023) que recobria toda a área da antiga habitação, sob o qual se identificou um enchimento (UE001) que nivelava o terreno à cota da soleira voltada à rua de S. Vicente.

Não obstante, realizou-se um pequeno desaterro desse nível junto ao muro que encerra o lote a norte, e que conforma a fachada principal da casa, com o intuito de se instalar as fundações da caixa de energia que forneceria o apoio elétrico às obras.

De seguida, prosseguiu-se com a remoção de todo o pavimento em cimento (UE023) e o desaterro dos enchimentos que nivelavam o terreno (UEs001, 002 e 003). Ao longo desses trabalhos foi possível

identificar duas estruturas colmatadas pelas camadas anteriormente referidas, designadamente um poço com parede circular em granito (UE008) e uma canalização que corria no sentido este-oeste constituída por duas paredes em alvenaria irregular de granito (UEs005 e 006), lastro em terra batida e lajes em granito (UE007) e cobertura com grandes elementos graníticos (UE004), das quais apenas três se encontravam preservadas.

Uma vez que as estruturas foram registadas e protegidas com manta geotêxtil e brita, bem como o projeto de Arquitetura reajustado, sofrendo ligeiras modificações de modo a manter as ruínas preservadas, foram realizadas as perfurações para as estacas de fundação e avançada a abertura da vala para a implantação de caixas e tubos de saneamento.

3.1.2 *Espólio do Acompanhamento 1*

O espólio exumado na primeira fase do acompanhamento é bastante reduzido e restrito aos enchimentos de nivelamento selados pelo pavimento em cimento (UE023).

A camada UE001 revelou a maior quantidade de objetos, apresentando 16 fragmentos cerâmicos, dentre os quais assinalam-se manufaturas comuns de época moderna e vidradas do mesmo período, bem como faianças, porcelanas e materiais de construção.

Por sua vez, o nível individualizado com a UE002 forneceu apenas seis objetos, contudo mais diversificados em termos cronológicos. Com efeito, as produções identificadas nesse conjunto pertencem às cinzentas tardias, comuns modernas, vidradas modernas e faiança.

Não obstante, no enchimento UE003, à semelhança do primeiro, foram encontrados materiais exclusivamente de época moderna/contemporânea, designadamente os fabricos comuns e vidrados de época moderna, faianças, porcelanas e materiais de construção.

3.1.3 *Sumário interpretativo do Acompanhamento 1*

Os trabalhos que compreenderam a primeira fase do acompanhamento arqueológico, associados aos desaterros necessários para a implantação das fundações e do equipamento de drenagem das águas do novo edificado, resultaram na decapagem de todo o lote.

Os dados fornecidos pelo registo arqueológico verificado nessa etapa permitiram a identificação de poderosos aterros (UEs001, 002, 003, 011 e 012) que nivelaram o terreno, tendo sido selados com a implantação de um pavimento em cimento (UE023), associado ao piso do rés-de-chão da antiga habitação.

Ao longo da decapagem desses enchimentos, foi possível registar duas estruturas hidráulicas de época moderna, uma canalização e um poço, que foram colmatados pelos mesmos no âmbito de uma reforma recente realizada naquele lote, certamente no período contemporâneo.

Por outro lado, a remoção dos sedimentos ao longo de toda a área permitiu a caracterização e o registo de estruturas previamente identificadas e, com efeito, das respetivas fundações. Trata-se, em suma, de muros e paredes que conformavam os limites da habitação (UEs017, 018 e 024) e as divisões internas (UEs014, 015, 016 e 025), e de um poço (UE010 e 013), elementos que compõem parte dos apêndices deste relatório.

3.2 Sondagem 1 (Ilustrações, Figuras: 1–3, 6, 16-17; Fotos: 1, 44-46)

3.2.1 Estratigrafia da Sondagem 1

A sondagem 1 foi implantada no interior da habitação e possui uma forma algo retangular e dimensões de cerca de 1x1,5m.

A decapagem iniciou-se com a remoção de dois enchimentos, individualizados com as UEs011 (=002) e 012 (=003), já registados aquando da primeira fase do acompanhamento, que recobriam um muro com orientação NE-SO em alvenaria regular de granito picado (UE019) cujas fundações (UE021, com enchimento UE022) recortaram o nível geológico (UE020).

Os trabalhos nessa sondagem foram terminados ao ter sido atingida a manta saibrosa (UE020), tendo o muro (UE019) sido preservado *in situ* e protegido com manta geotêxtil e brita. Ao término da decapagem, a altitude média da superfície do setor apresentava-se aos 200,00m.

3.2.2 Espólio da Sondagem 1

Nesta sondagem não foi identificado nenhum tipo de espólio.

3.2.3 Sumário interpretativo da Sondagem 1

Do ponto de vista estratigráfico, nesta sondagem foi assinalada uma sequência de níveis que documenta a ocupação recente dessa área da cidade de Braga ao longo da época moderna e contemporânea, representados por um conjunto de enchimentos que elevava a cota e nivelava o terreno para o pavimento da habitação (UEs011 e 012). Contudo, uma vez removidas camadas, foi possível identificar a manta saibrosa (UE020) e um muro (UE019) nela implantado, o qual, mau grado a ausência de material proveniente do enchimento (UE022) da vala de fundação (UE021), parece estar associado a uma ocupação deveras antiga, seja pelos enchimentos modernos a sobreporem, seja pelo aparelho, em

alvenaria regular de granito, o que pode ser revelador de uma eventual cronologia romana para a sua construção.

3.3 Sondagem 2 (Apêndices, Levantamento fotogramétrico; Ilustrações, Figuras: 1-3, 7, 16-17; Fotos: 1, 47-53)

3.3.1 Estratigrafia da Sondagem 2

A sondagem 2 foi implantada no logradouro do lote, onde estava projetada a implantação de uma grande caixa de recolha de águas pluviais, e possui uma forma algo quadrada com dimensões de cerca de 2,5m de lado.

A decapagem iniciou-se com a remoção da camada vegetal (UE028) que recobria a área intervencionada, verificando-se que na mesma foi aberta uma vala (UE029, com enchimento UE031) para a implantação de um tubo (UE030).

O nível inicial sobrepunha-se a um enchimento (UE032) que tanto nivelava o terreno como colmatava uma vala de função indeterminada (UE026, com enchimento UE027), aberta na manta saibrosa (UE020).

Os trabalhos na sondagem 2 foram terminados ao ter sido atingida a alterite granítica (UE020), a uma altitude média de 199,70m.

3.3.2 Espólio da Sondagem 2

Nesta sondagem não foi identificado nenhum tipo de espólio.

3.3.3 Sumário interpretativo da Sondagem 2

Os níveis identificados na sondagem 2 assinalam a recente ocupação dessa área da cidade, tendo-se, efetivamente, reconhecido apenas uma vala de função indeterminada (UE026) aberta no nível geológico (UE020), recoberta por um enchimento de nivelamento (UE032) e pela camada vegetal (UE028), previamente rasgada para a implantação de um tubo para drenagem de águas pluviais (UE030) associado ao edifício atual, cuja construção está na origem do presente relatório.

3.4 Acompanhamento 2 (Apêndices, Levantamento fotogramétrico; Ilustrações, Figuras: 1-3, 8-18; Fotos: 1-4, 54-86)

3.4.1 *Estratigrafia do Acompanhamento 2*

Uma vez que os trabalhos de desaterro e implantação do sistema de saneamento do novo edifício foram realizados, os quais compõem a primeira fase do acompanhamento arqueológico, foi possível dar continuidade à obra. Nesse sentido, prosseguiu-se com o depósito de níveis que selaram, a nível do plano, as camadas que se estendiam pelo lote, primeiramente, com *tout-venant* e, finalmente, a betonagem que encerrou fundações e lintéis que sustentarão a nova construção.

Para tal, foi necessário realizar pequenas alterações no poço 2, designadamente a retirada das lajes que conformavam a boca da estrutura (UE010) e o talhe de parte das pedras do topo da parede circular (UE013), com o intuito de planificá-la e, assim, implantar a proteção em vidro que irá permitir a contemplação do poço, trabalho que foi acompanhado pela equipa de arqueologia.

De seguida, foram iniciadas as demolições de paredes internas (UES015, 024 e 025), que antes figuravam os limites de alguns compartimentos da antiga habitação. Embora tenha sido identificada uma variedade de granitos utilizados nessas estruturas, assinalada por diferentes qualidades de rochas, que apresentavam grãos com composições e dimensões distintas, não foi possível reconhecer nenhum elemento que denunciase a reutilização de objetos.

Por fim, os trabalhos associados a essa fase do acompanhamento incidiram no logradouro do lote com a construção de uma ampla caixa em blocos de betão, onde previamente foi implantada a sondagem 2, que fará a recolha das águas pluviais daquela área e as escoará através do sistema de saneamento da nova habitação.

3.4.2 *Espólio do Acompanhamento 2*

Nesta fase do acompanhamento não foi identificado nenhum tipo de espólio.

3.4.3 *Sumário interpretativo do Acompanhamento 2*

A segunda fase do acompanhamento não previa a remoção de terras, de modo que não foram identificadas novas camadas ou estruturas.

Por sua vez, os trabalhos de demolição do edifício interno não revelou nenhum vestígio de reaproveitamento de elementos graníticos nas paredes que conformavam as divisões internas da antiga habitação.

4 Síntese Interpretativa

Os objetivos assinalados no Plano de Trabalhos Arqueológicos submetido e aprovado pela tutela que determinaram a realização dos trabalhos de acompanhamento, a que o presente relatório se reporta, foram cumpridos na sua totalidade.

Na primeira fase procedeu-se ao acompanhamento dos trabalhos de desaterro do lote e à abertura de duas sondagens, uma delas no interior do edificado e a outra na área do logradouro, tendo sido identificado um conjunto de estruturas que documentam três fases distintas de ocupação daqueles terrenos. A primeira, associada a um muro (UE019) aberto no nível geológico, que pode ser revelador de ocupação romana extramuros, eventualmente associada à via XVIII do itinerário Antonino. Após um longo hiato, temos uma segunda fase materializada pelas estruturas hidráulicas encerradas pelo pavimento em cimento que recobria o lote, designadamente um poço (UE008) e uma canalização (UEs004, 005, 006 e 007). Finalmente, o último momento seria enquadrado pela habitação, em avançado estado de arruinamento, encontrada ao início dos trabalhos realizados nos n.ºs 48-52 da rua de S. Vicente, tratando-se do resultado de reformas que foram sendo realizadas em época contemporânea da casa original datada de época moderna.

Por sua vez, a segunda fase, quando foi realizado o acompanhamento do desmantelamento das paredes internas da antiga habitação, não foi identificado nenhum vestígio com interesse histórico, arqueológico ou patrimonial.

5 Conclusões/Recomendações

Os dados recuperados nas duas fases dos trabalhos de acompanhamento arqueológico, bem como nas duas sondagens, realizados nos n.ºs 48-52 da rua de S. Vicente, Freguesia de S. Vicente, em Braga, referidos ao longo deste relatório, permitiram identificar níveis que reportam a utilização deste espaço durante a época moderna e contemporânea, por um lado, assim como uma estrutura de algum momento anterior, eventualmente do período romano.

Os vestígios identificados, os quais conformam um conjunto de estruturas hidráulicas e murárias de época moderna e contemporânea, documentam uma habitação dessa área da cidade de Braga e o seu desenvolvimento nos últimos séculos, que se sobrepuseram a níveis mais antigos, possivelmente romanos, dos quais foi possível registar um muro. Todas as estruturas identificadas foram preservadas *in situ* e protegidas com manta geotêxtil e brita. Uma vez que o projeto de Arquitetura proposto para o novo edifício sofreu ligeiras alterações, sobretudo no que toca às fundações, de modo a preservar os vestígios com valor patrimonial, histórico e científico identificados, consideramos não haver impedimentos à sua conclusão.

6 Bibliografia

- Carvalho, H. (2008). *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*, Tese de doutoramento em Arqueologia, Universidade do Minho. Braga.
- Lemos, F. (2002) Bracara Augusta - A grande plataforma viária do noroeste da Hispânia, Unidade Arqueologia da Universidade do Minho, *Forum*, 31, Jan. - Jun., Braga, pp.95-127.
- Martins, M., Fontes, L., Braga, C., Braga, J., Magalhães, F., Sendas, J. (2009). *Relatório final dos trabalhos arqueológicos realizados no quarteirão dos CTT-Avenida da Liberdade UAUM*, Braga <http://hdl.handle.net/1822/10141>
- Martins, M., Ribeiro, J., Magalhães, F. e Braga, C. (2012). Urbanismo e Arquitetura de Bracara Augusta. Sociedade, economia e lazer, in M. Ribeiro e A. Sousa (coord.) *Evolução da Paisagem Urbana: Sociedade e Economia*, CITCEM, Braga, pp. 29–69. <http://hdl.handle.net/1822/19522>
- Martins, M.; Fontes, L.; Cunha, A. (2013). Arqueologia urbana em Braga: balanço de 37 anos de intervenções arqueológicas, in Arnaud, J. M., Martins, A. E Neves, C. (eds.) *Arqueologia em Portugal – 150 Anos*, Associação dos arqueólogos portugueses, Lisboa, pp.81-88.
- Melo, A. (2013). *Parcelamento e paisagem no território de Bracara Augusta: eixos viários e marcadores cadastrais*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Braga.
- Ribeiro, M. (2008). *Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução do espaço urbano*, Tese de doutoramento em Arqueologia, Braga.
- Ribeiro, M. e Martins, M. (2016). O papel das vias romanas na formação e desenvolvimento periférico da cidade de Braga, desde a época romana até à atualidade, In *‘Os Espaços da Morfologia Urbana’*. Atas da 5ª Conferência Internacional da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, PNUM 2016, Guimarães, pp. 27-38.

Braga, 02 de agosto de 2022

Os Arqueólogos Responsáveis

Maria Manuela dos Reis Martins

Fernanda Eugénia Puga de Magalhães

Diego Santos Ferreira Machado

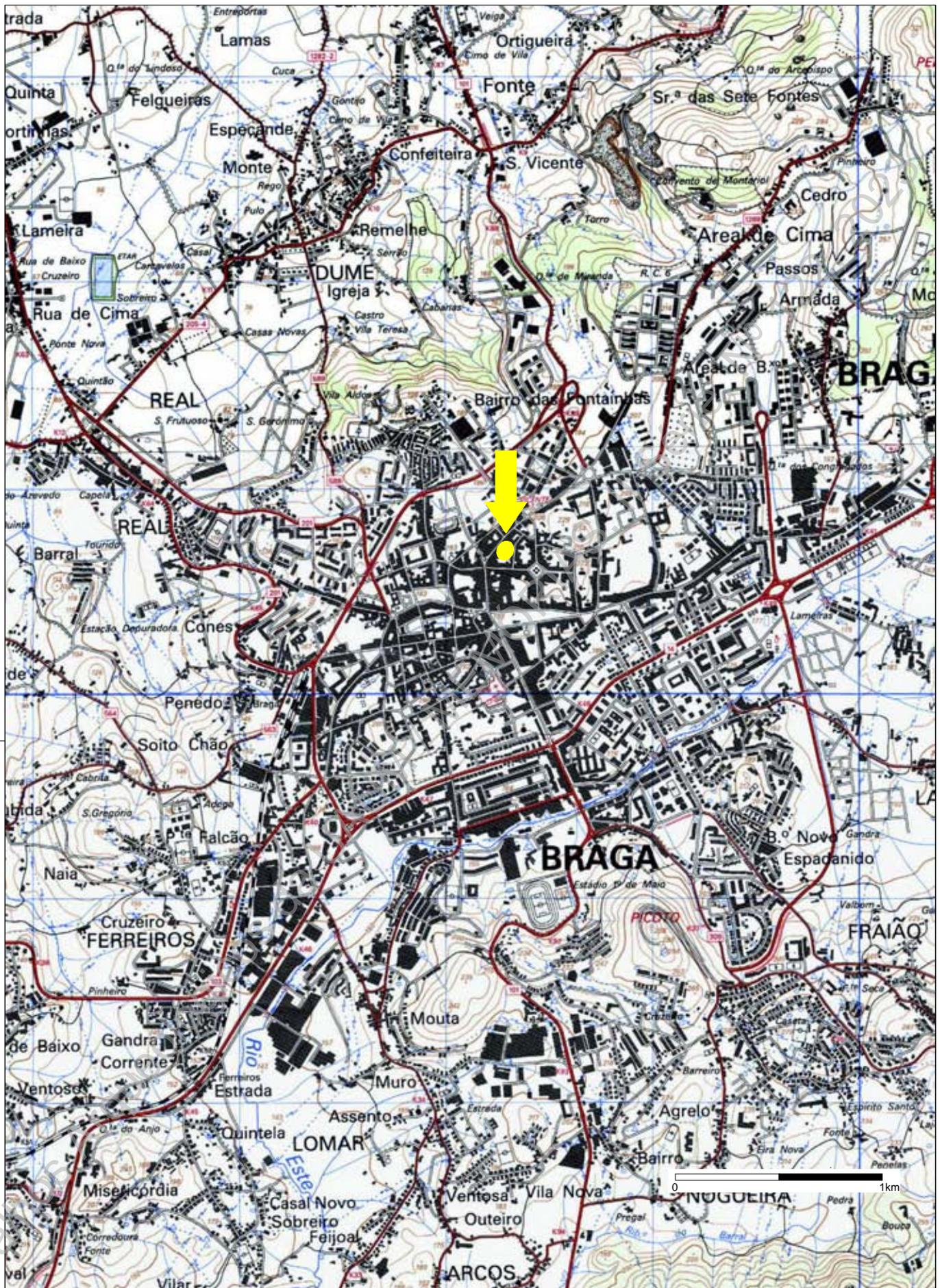
Lara Rita Oliveira Vieira Fernandes

Luís Manuel Cardoso da Silva

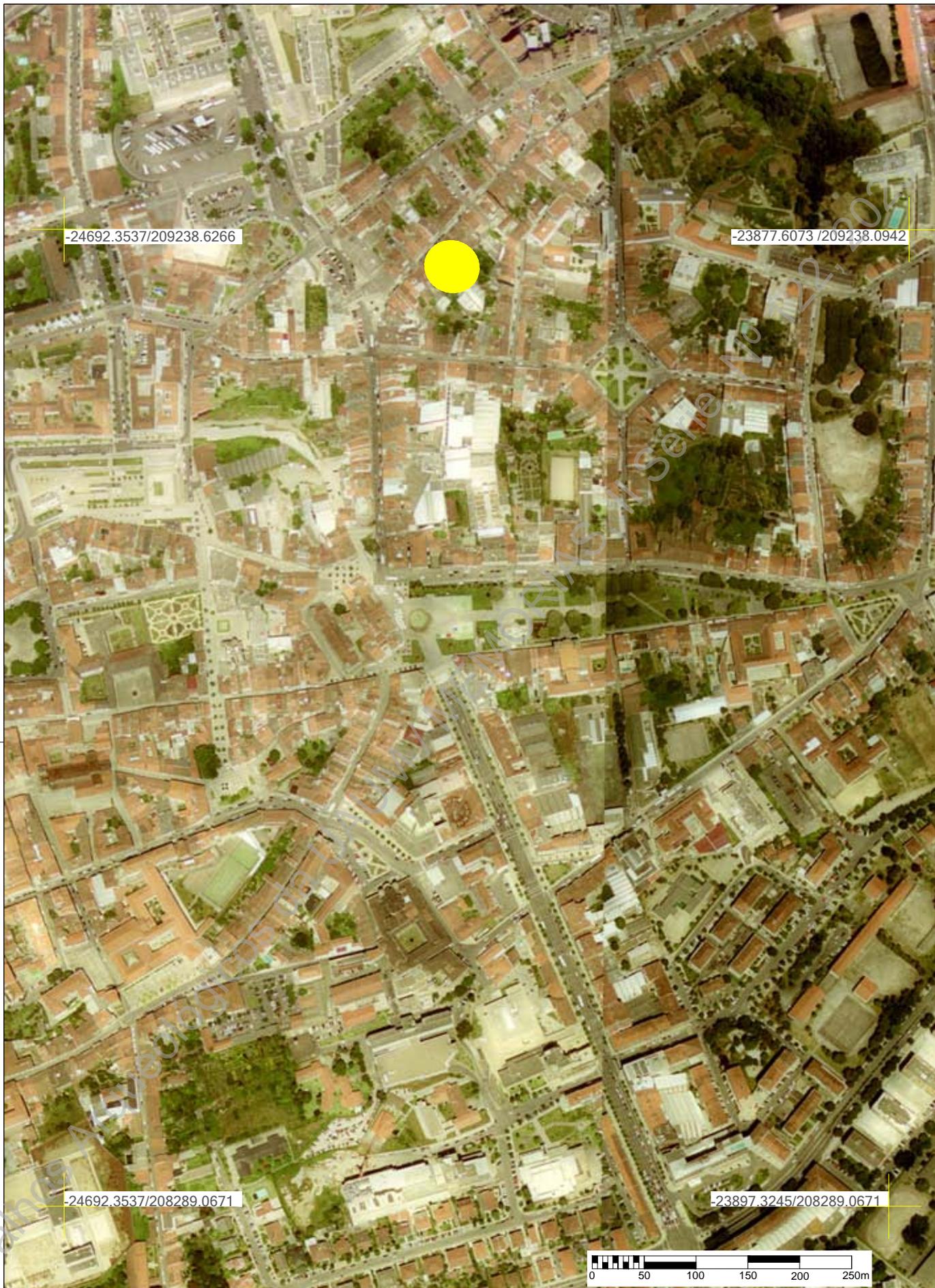
7 Ilustrações

7.1 Figuras

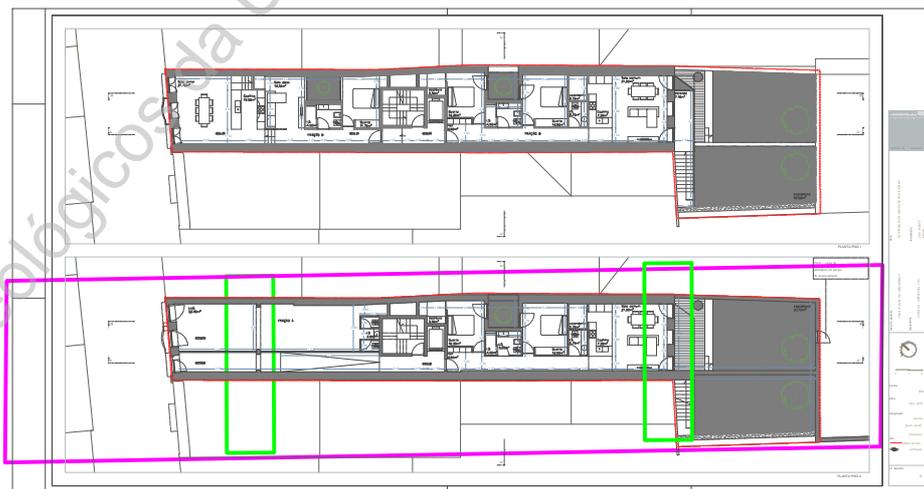
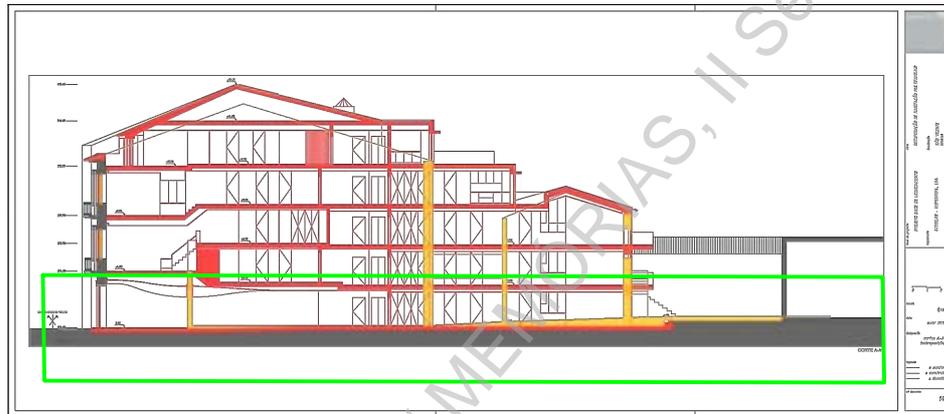
Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 122, 2023



	Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta		1	UAUM
	BRA18RSV48-52			
	Localização da intervenção arqueológica na CMP 1:25000 (extrato das fls. 56 e 70)			
Universidade do Minho Unidade de Arqueologia				2022



 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta		2 UAUM
	BRA18RSV48-52		
	Localização da intervenção arqueológica sobre ortofoto (extrato da folha 70_1)		2022



Projeto de Arqueologia de Braga – Salvamento de Bracara Augusta

BRA18RSV48-52

Plantas e corte do projeto de arquitetura com a localização das sondagens e área do acompanhamento

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

■ Área das sondagens arqueológicas
■ Áreas do acompanhamento arqueológico

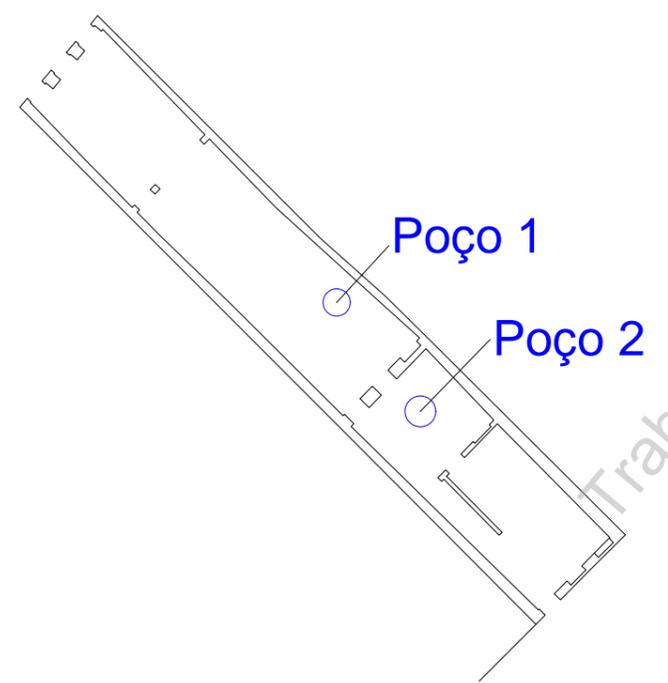
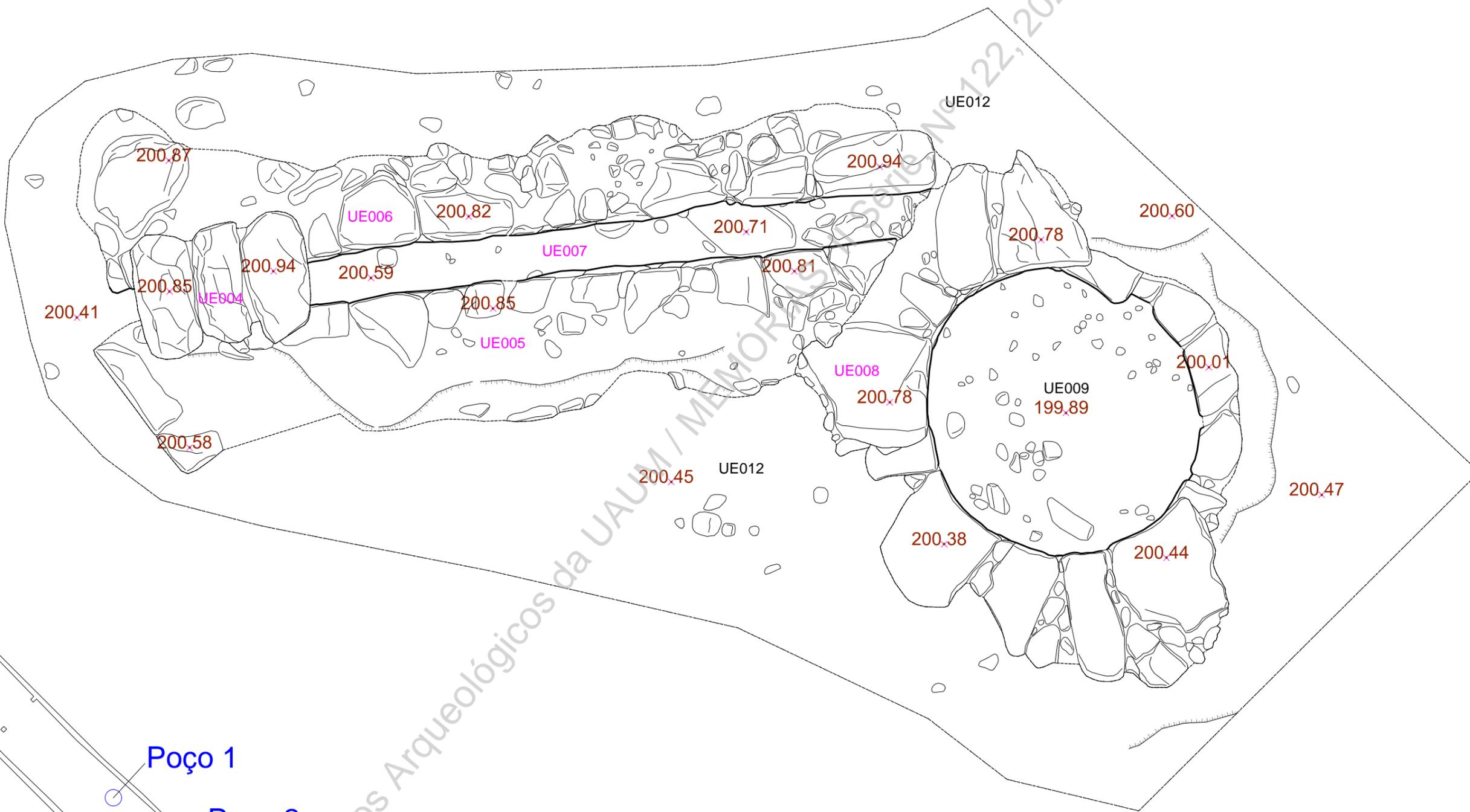
0 1m 5m



3

UAUM

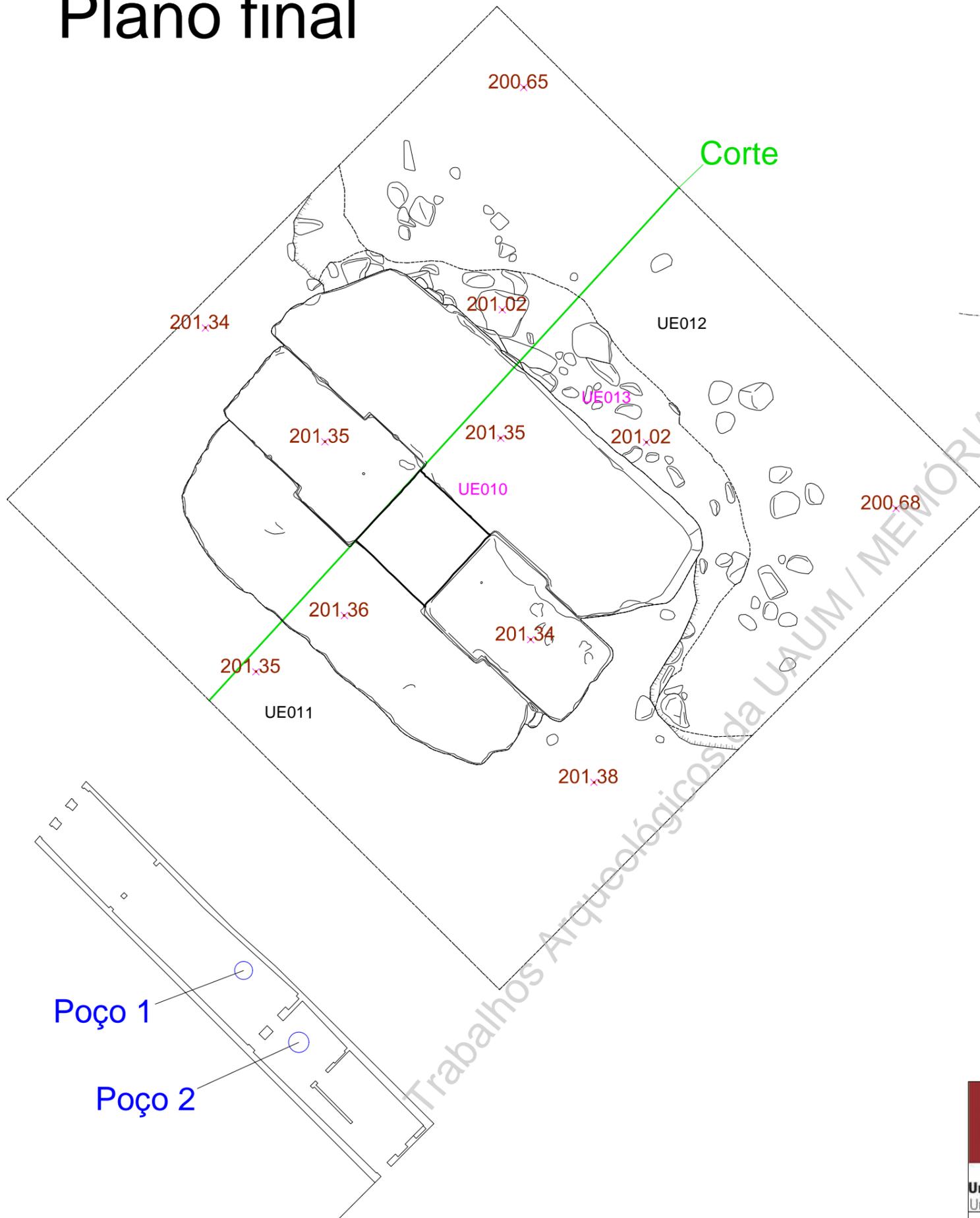
2022



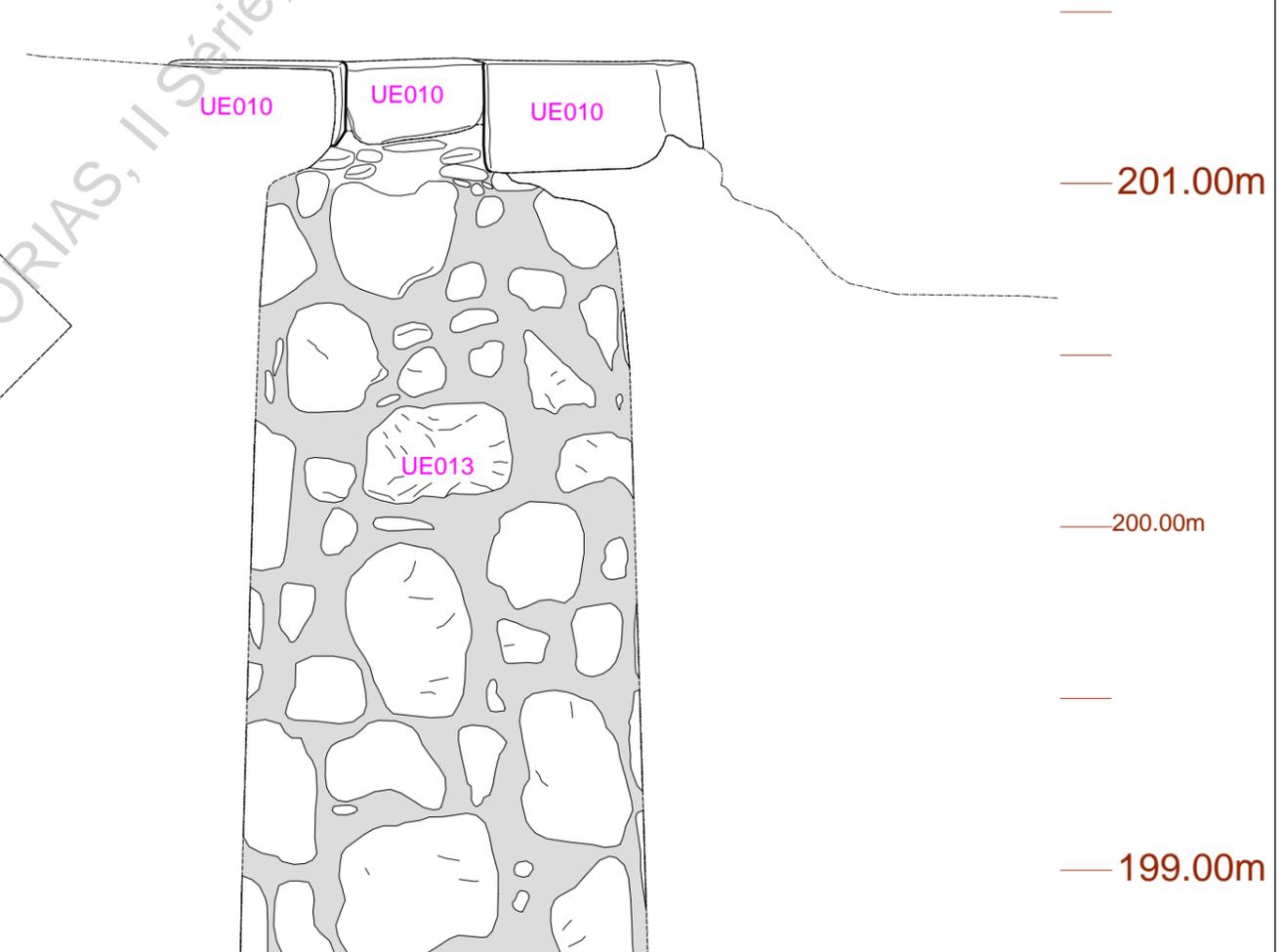
 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta	4 UAUM 2022
	BRA18RSV48-52	
	Plano final do poço 1	
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto		Esc. 1:20

 Não escavado
 Depressão

Plano final



Corte



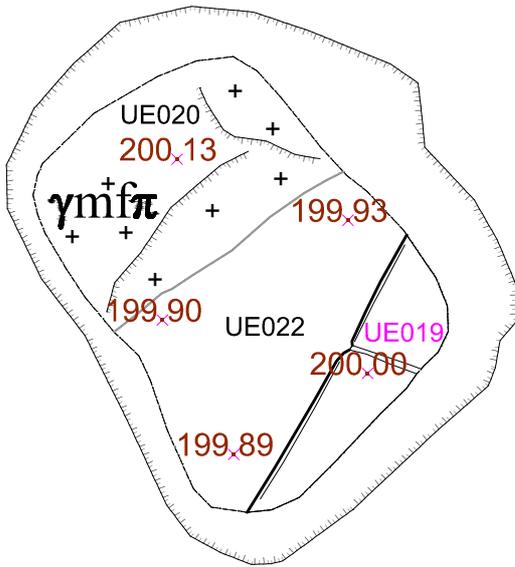
Poço 1

Poço 2

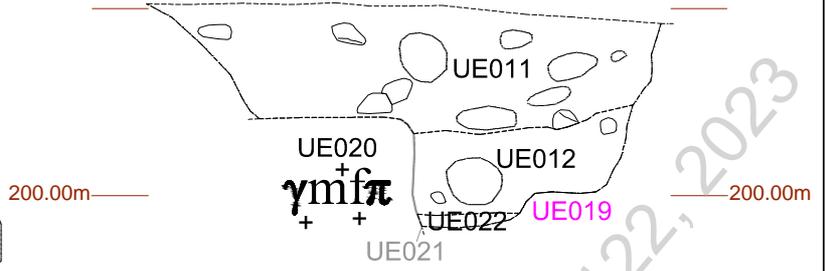
 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta	5 UAUM 2022
	BRA18RSV48-52	
	Plano final e corte do poço 2	
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto		Esc. 1:20

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, No 122, 2023

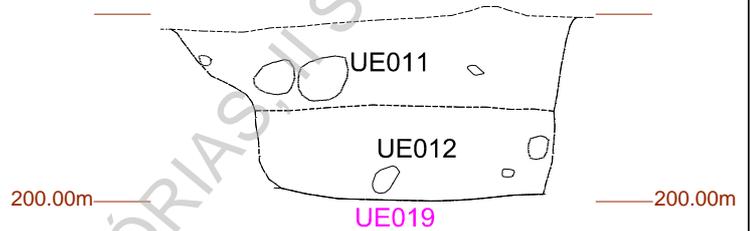
Plano final



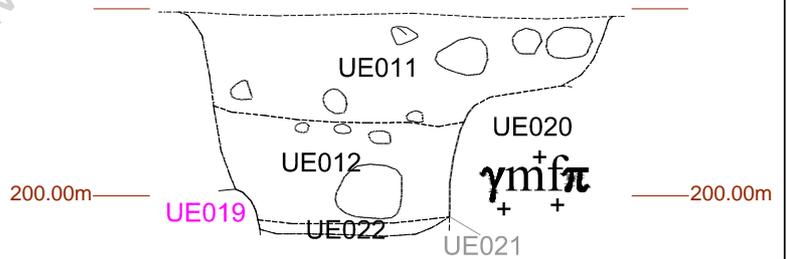
Perfil este



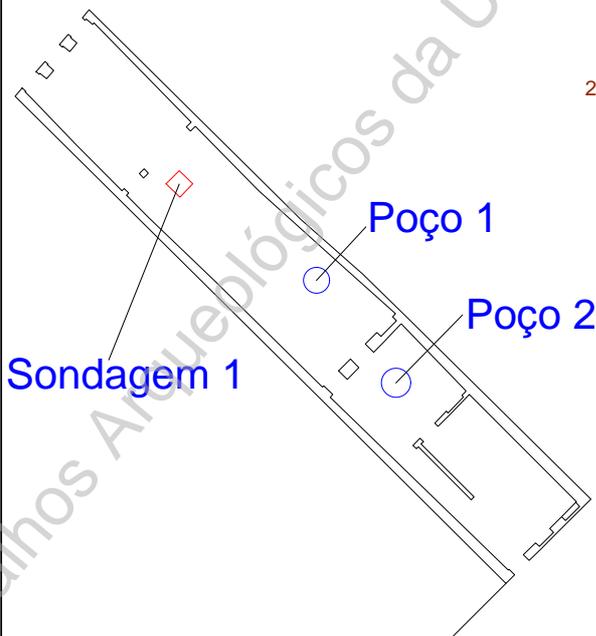
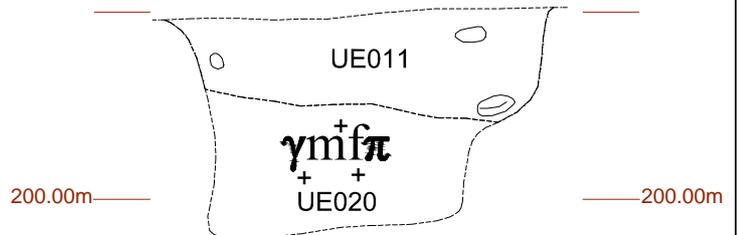
Perfil sul



Perfil oeste



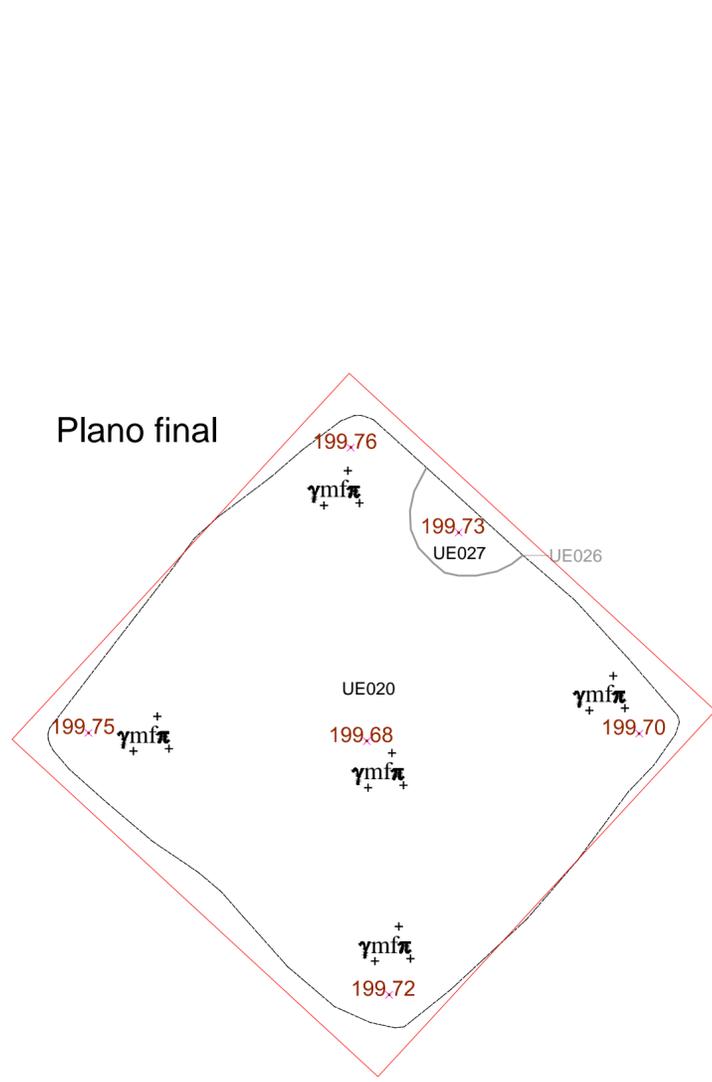
Perfil norte



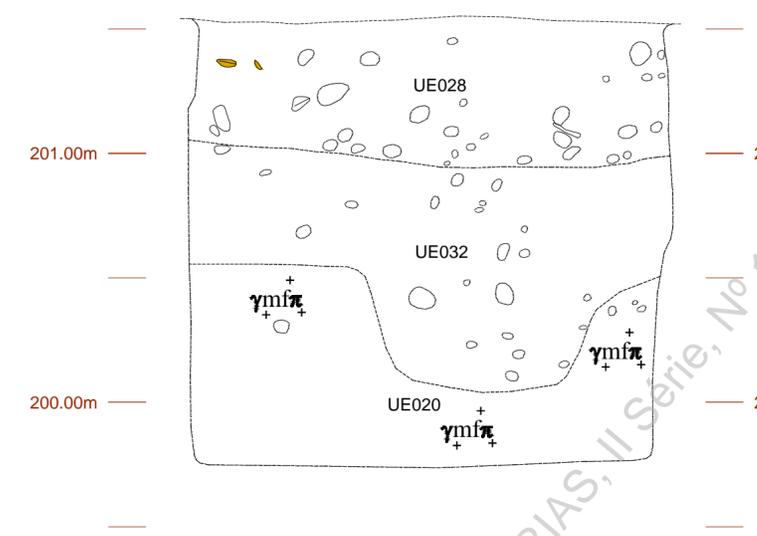
Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta	
BRA18RSV48-52	
Plano final e perfis este, sul, oeste e norte da sondagem 1	
Não escavado Depressão Granito de Braga	

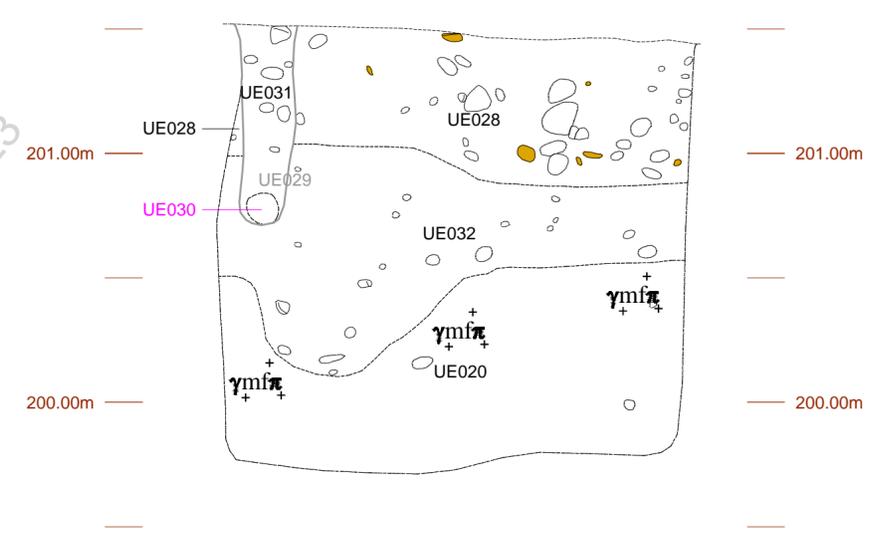
UAUM
6
2022



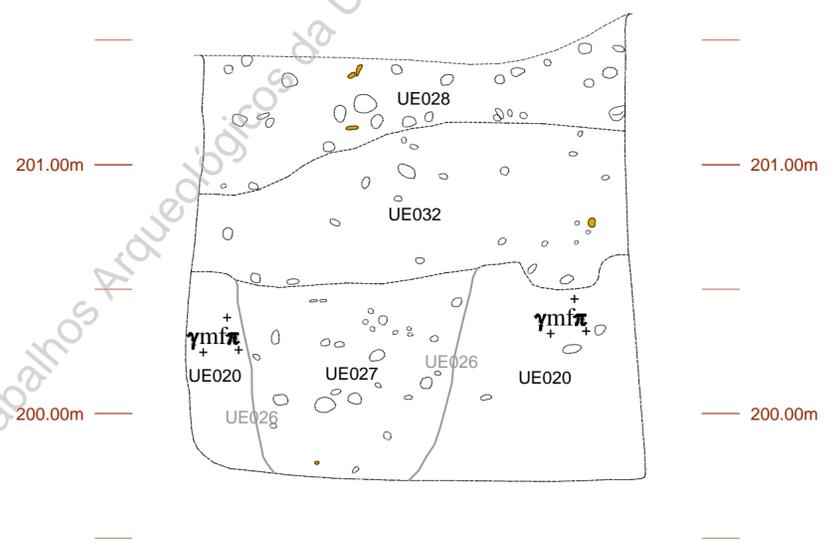
Perfil Oeste



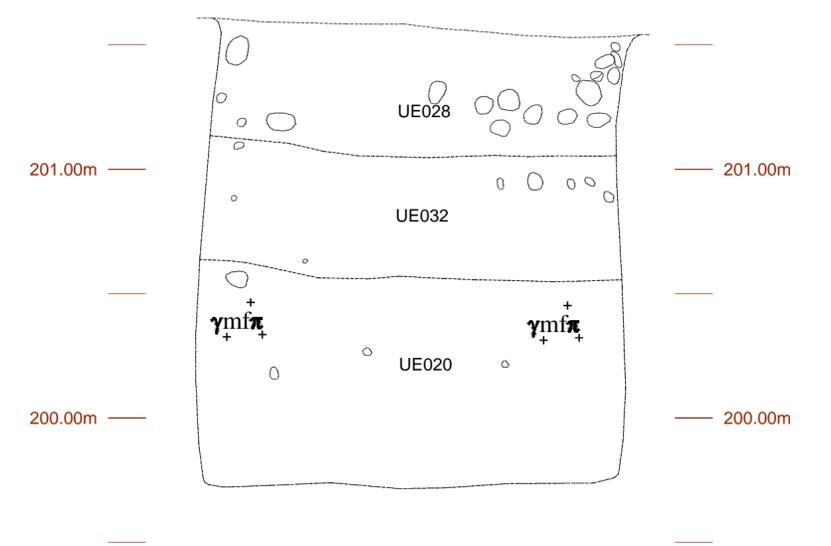
Perfil Norte



Perfil Este



Perfil Sul



205.00m

205.00m

204.00m

204.00m

203.00m

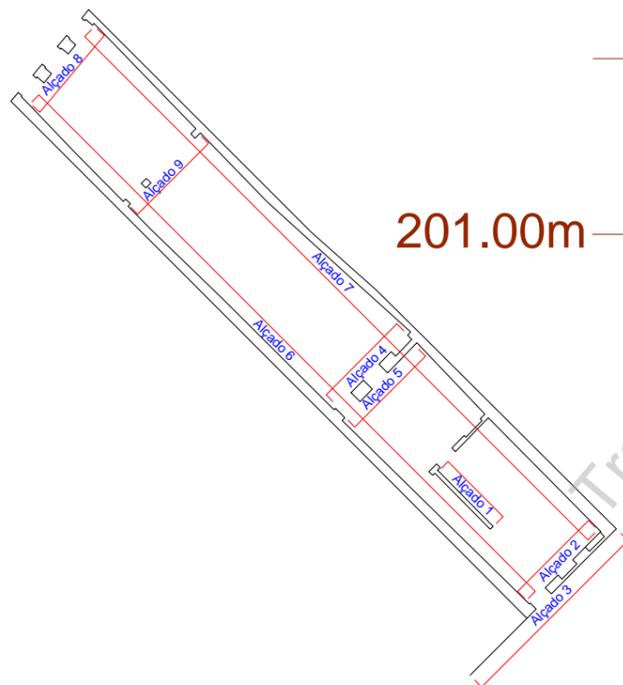
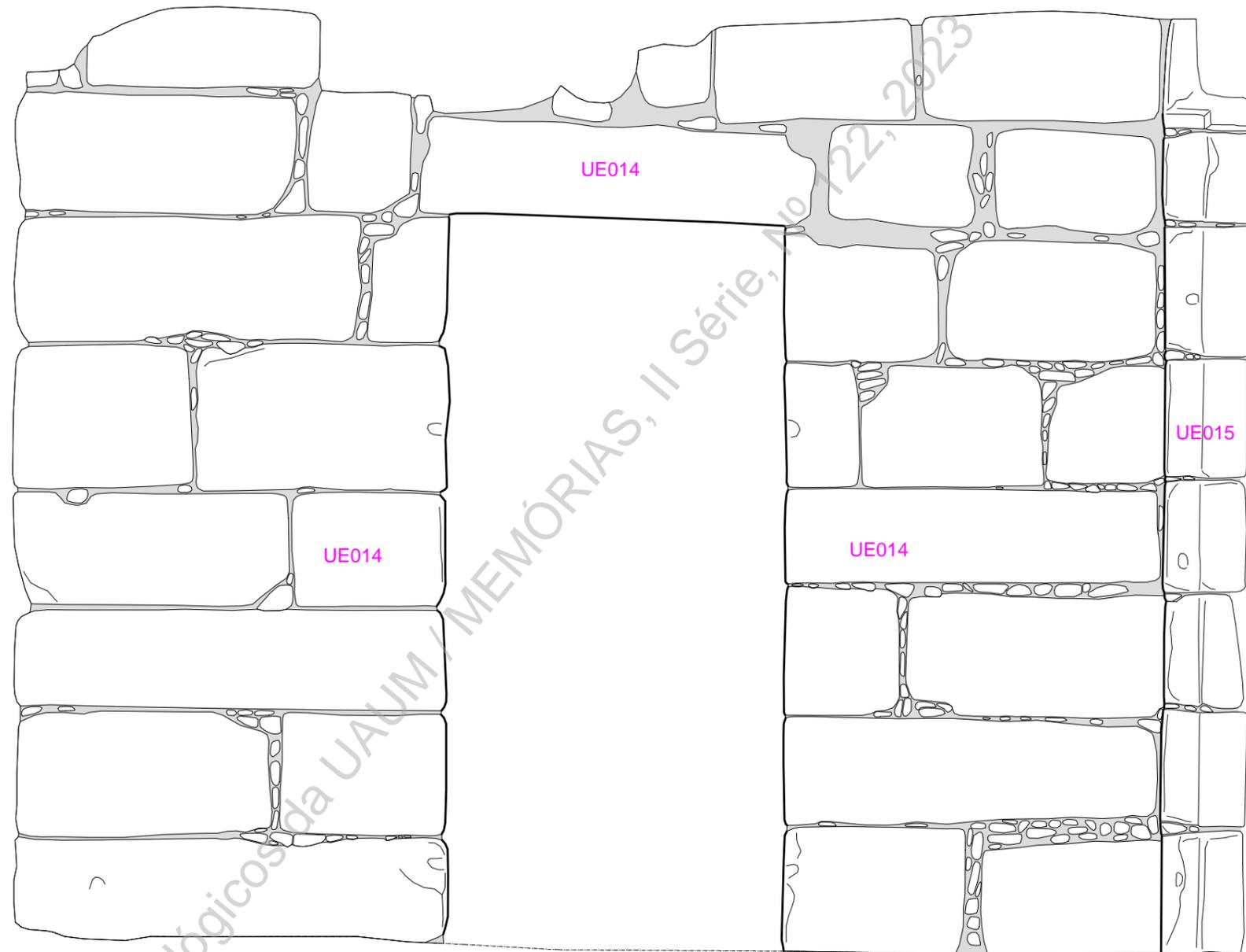
203.00m

202.00m

202.00m

201.00m

201.00m



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA18RSV48-52

Alçado 1

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

--- Não escavado ■ Cimento

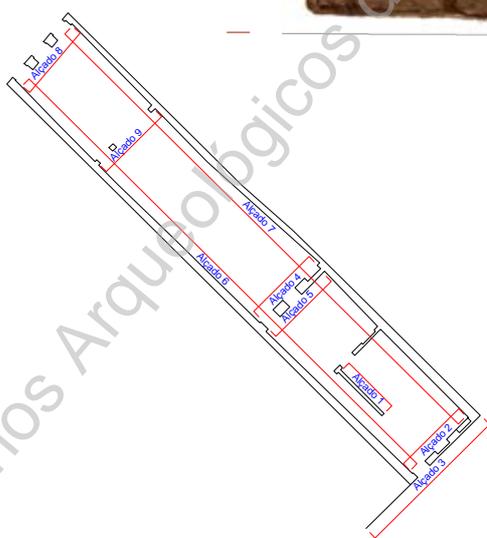
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

UAUM

8

2022

Esc. 1:20



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA18RSV48-52

Alçado 2

9

UAUM

2022

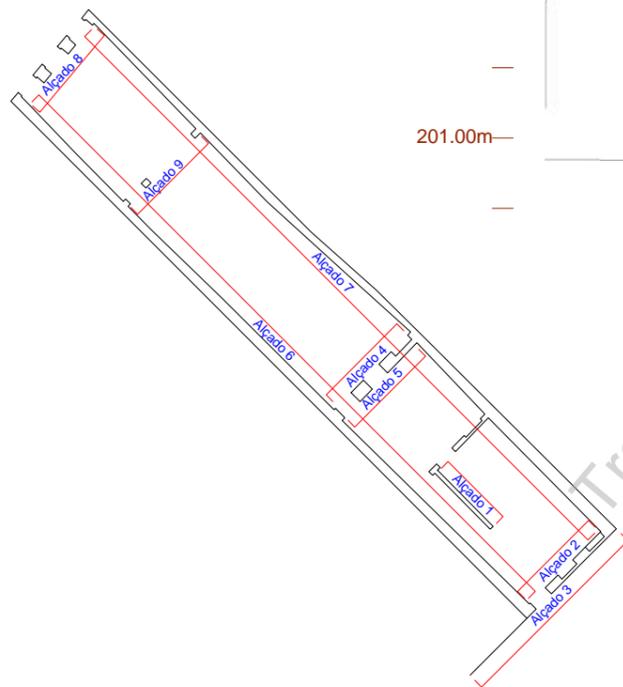
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Esc. 1:50

209.00m
—
208.00m
—
207.00m
—
206.00m
—
205.00m
—
204.00m
—
203.00m
—
202.00m
—
201.00m
—



—209.00m
—
—208.00m
—
—207.00m
—
—206.00m
—
—205.00m
—
—204.00m
—
—203.00m
—
—202.00m
—
—201.00m
—



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta
BRA18RSV48-52
Alçado 3

10 UAUM
2022

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Esc. 1:50

213.00m

—213.00m

—212.00m

—212.00m

—211.00m

—211.00m

—210.00m

—210.00m

—209.00m

—209.00m

—208.00m

—208.00m

—207.00m

—207.00m

—206.00m

—206.00m

—205.00m

—205.00m

—204.00m

—204.00m

—203.00m

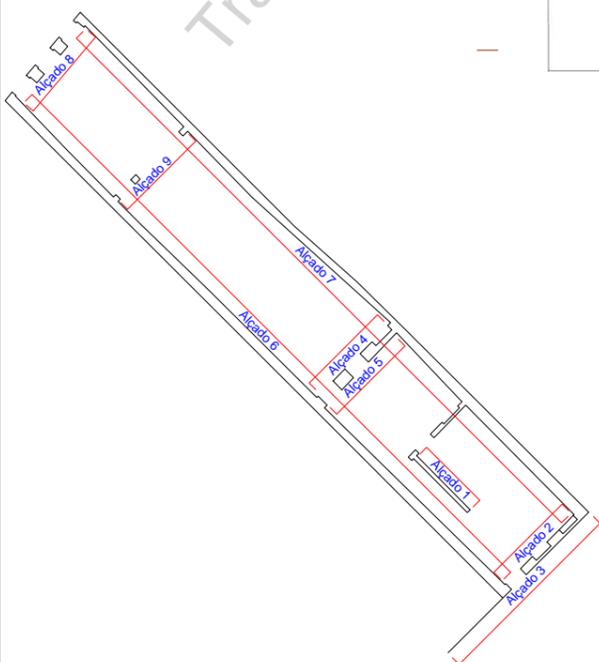
—203.00m

—202.00m

—202.00m

—201.00m

—201.00m



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA18RSV48-52

Alçado 4

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

UAUM
11
2022

Esc. 1:50

213.00m

212.00m

211.00m

210.00m

209.00m

208.00m

207.00m

206.00m

205.00m

204.00m

203.00m

202.00m

201.00m

213.00m

212.00m

211.00m

210.00m

209.00m

208.00m

207.00m

206.00m

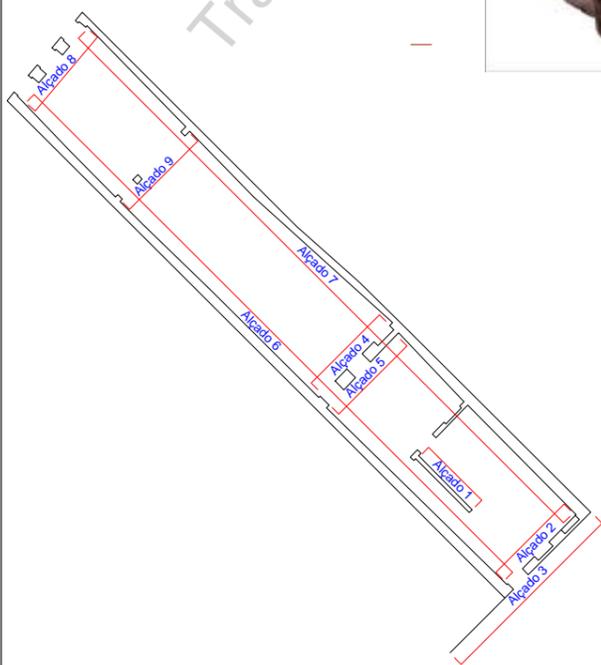
205.00m

204.00m

203.00m

202.00m

201.00m



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA18RSV48-52

Alçado 5

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

UAUM

12

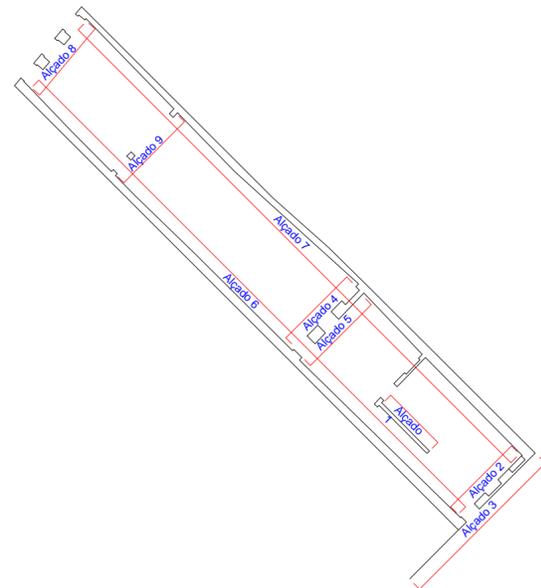
2022

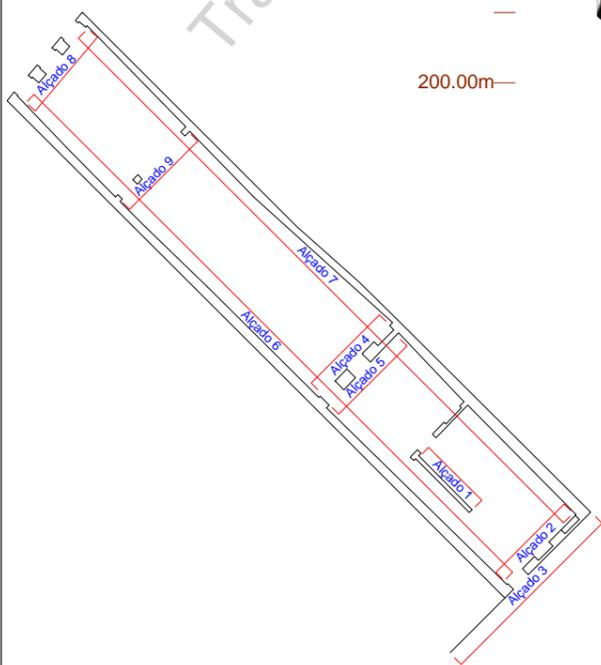
Esc. 1:50

Alçado 6



Alçado 7





Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA18RSV48-52

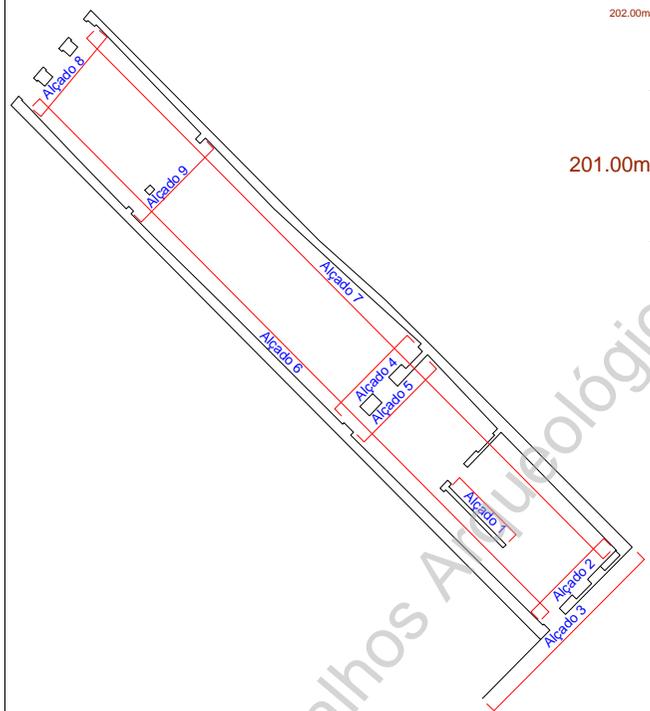
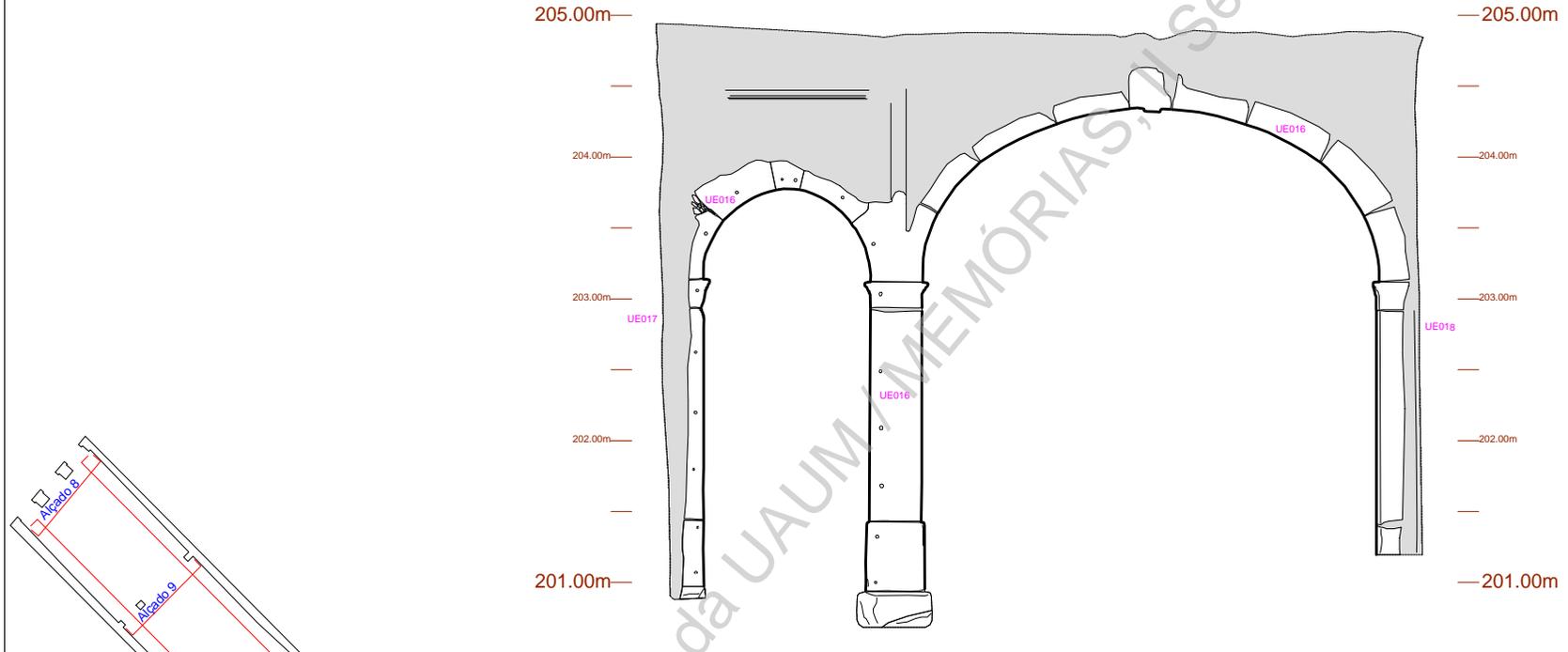
Alçado 8

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

14 UAUM
2022

Esc. 1:50



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA18RSV48-52

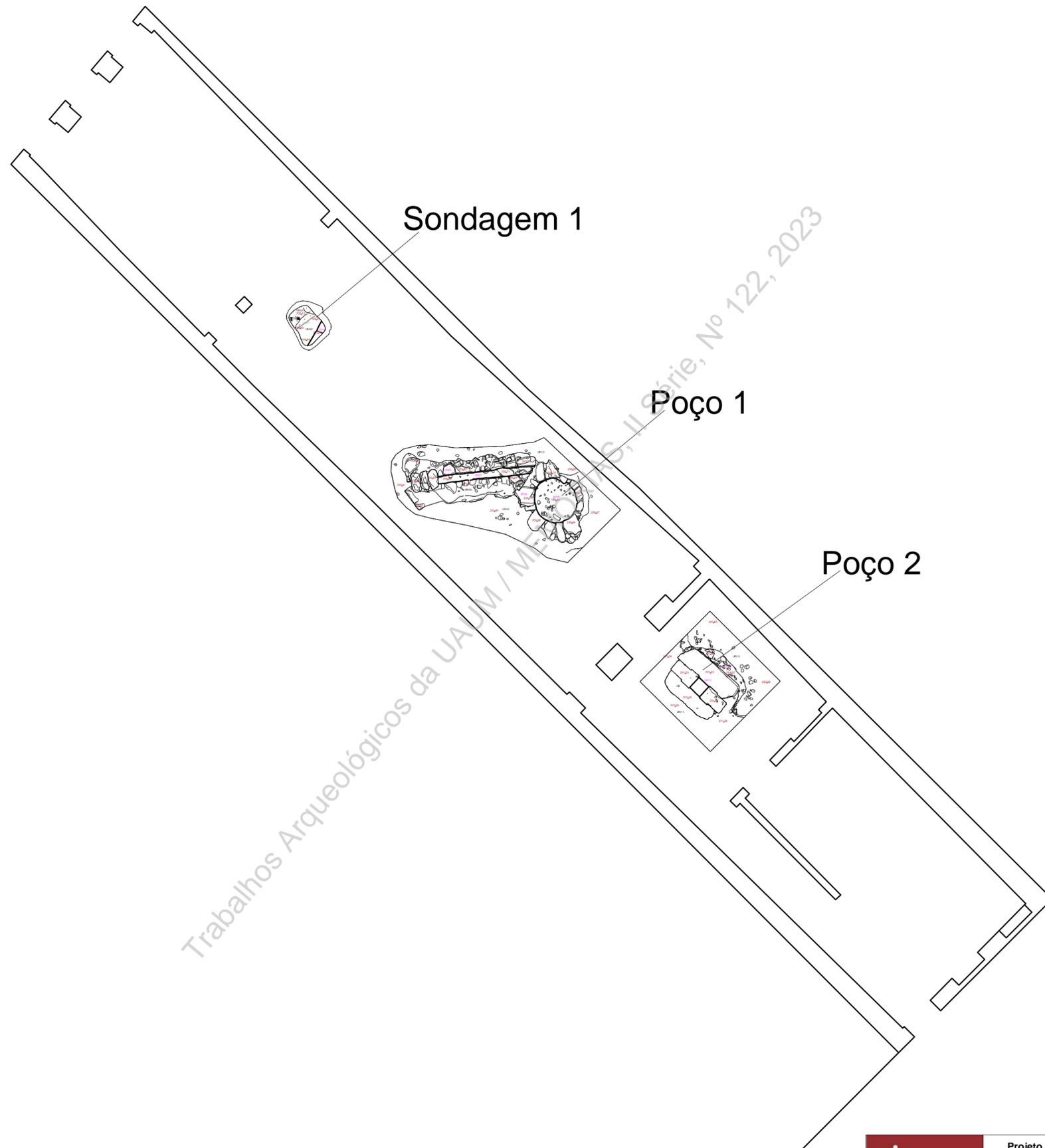
Alçado 9

Não escavado
 Cimento

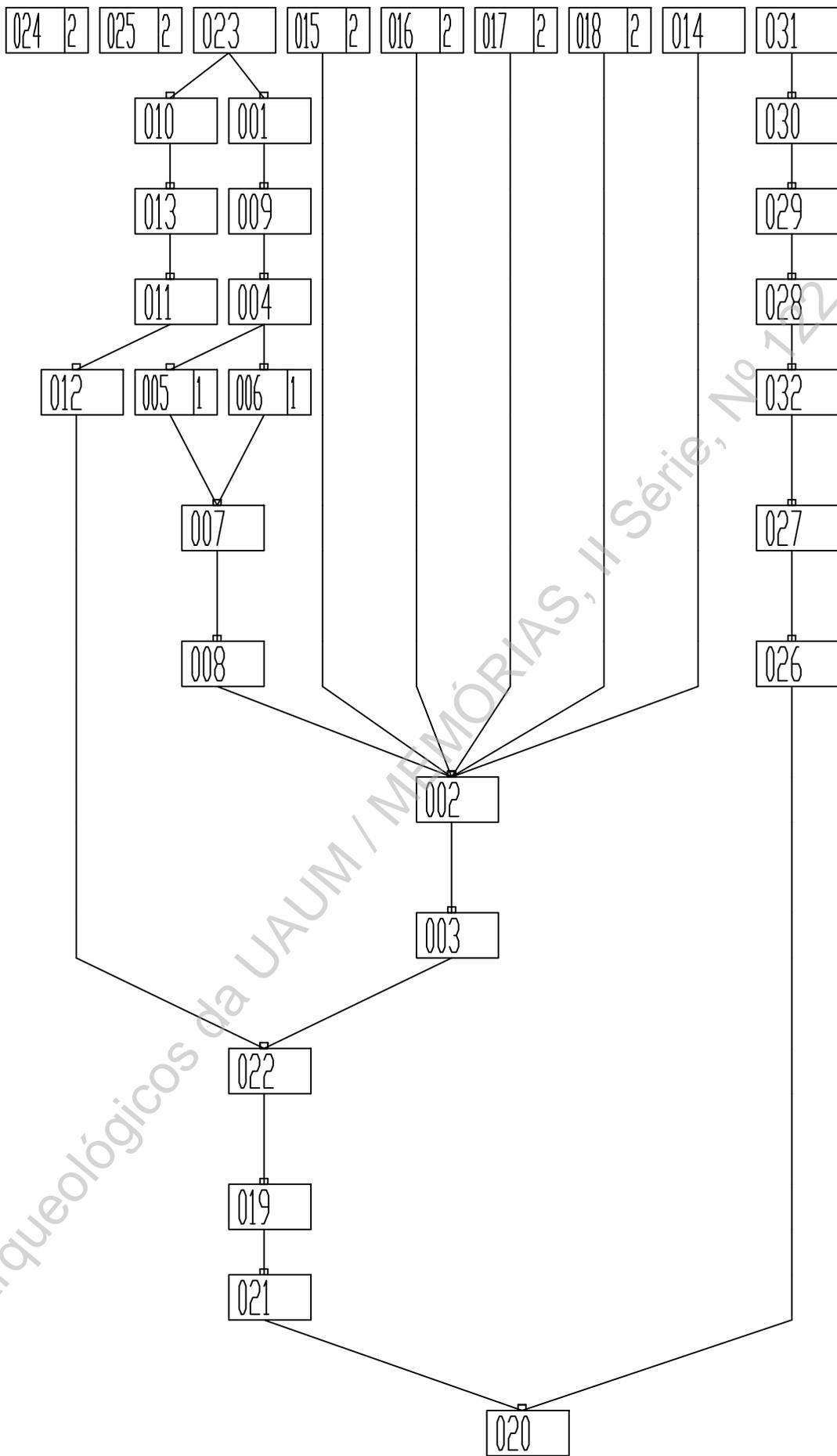
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

15	UAUM
	2022

Esc. 1:50



Trabalhos Arqueológicos da UAUM / M.E. nº 122, 2023



Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA 18 RSV48-52

Diagrama Harris

17

UAUM

2022



Trabalhos Arqueológicos da UAUM - MEMÓRIAS, Série, No 122, 2023

	Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta		18	UAUM
	BRA18RSV48-52			
Planta Topográfica de Braga - Francisque Goullard (1883/1884)				
Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	 Área intervencionada	 Poço		
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto				
			2022	

7.2 Fotos

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 122, 2023



Foto 1 (IMG_0975) – Fachada do edifício localizado na rua de S. Vicente, n.ºs 48-52.

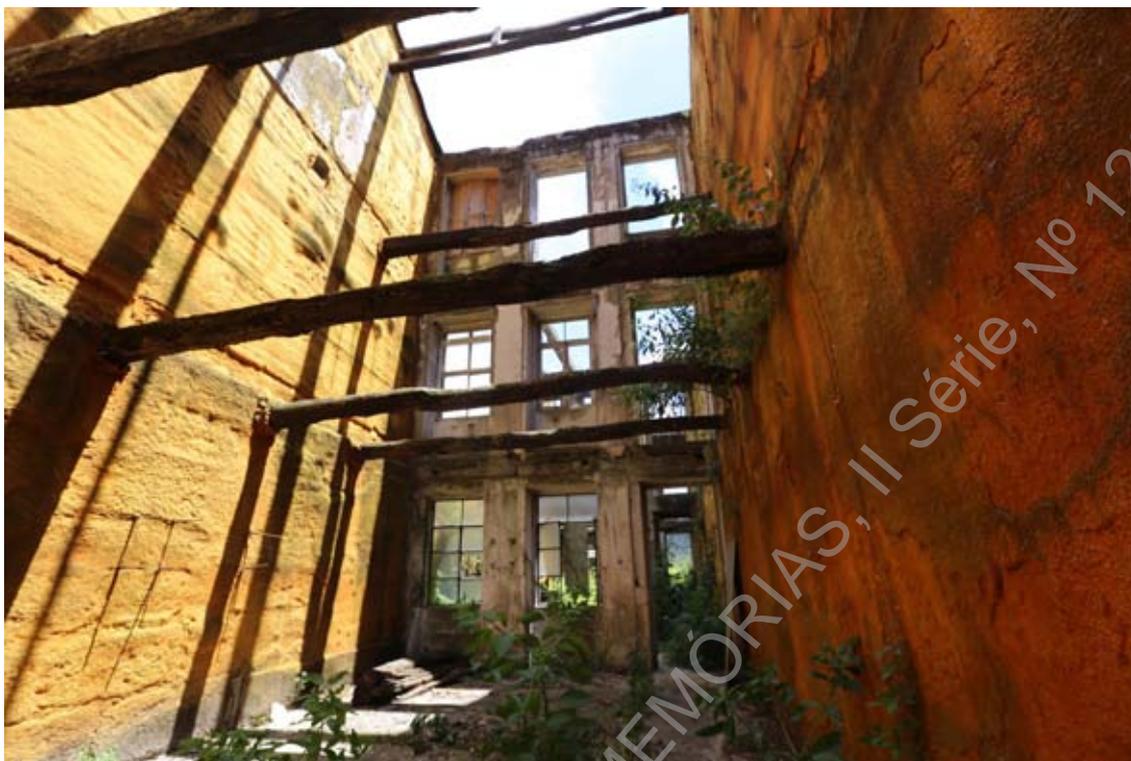


Foto 2 (IMG_8968) – Registo do edificado no interior do lote intervencionado.



Foto 3 (IMG_9000) – Registo do edificado no interior do lote intervencionado.



Foto 4 (IMG_8975) – Registo do edificado no interior do lote intervencionado.

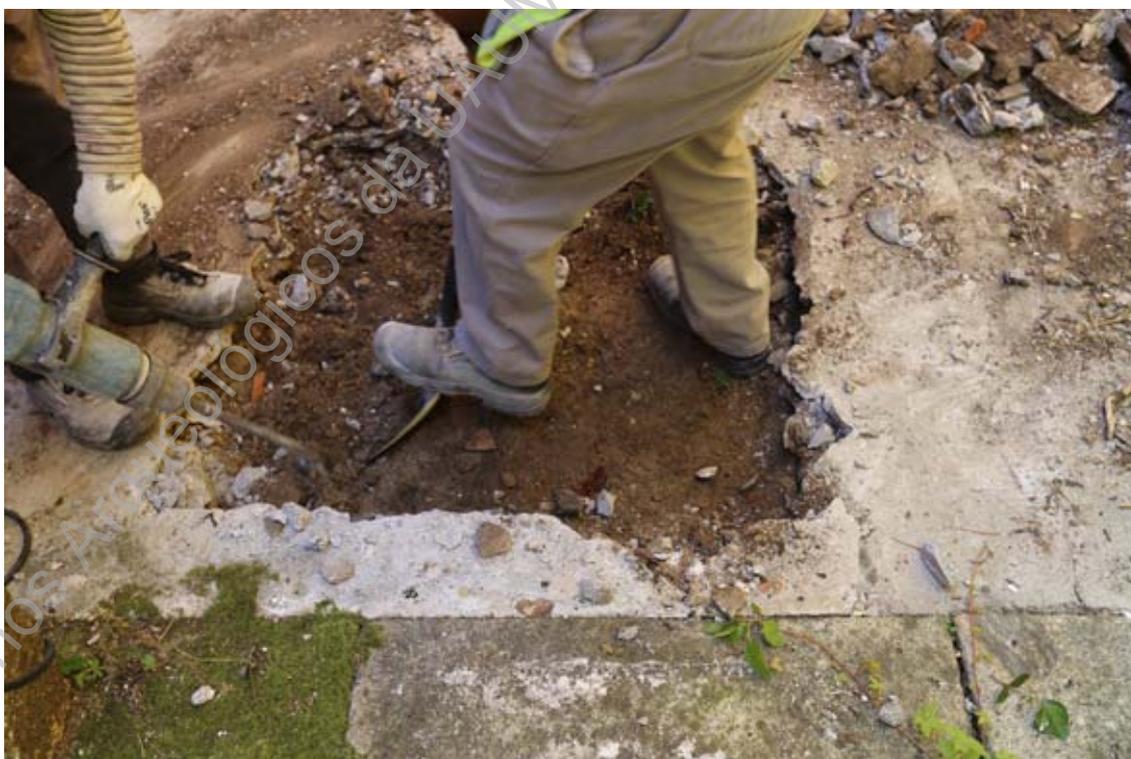


Foto 5 (IMG_8992) – Levantamento do pavimento em cimento (UE023) para a realização da sondagem geofísica 1.



Foto 6 (IMG_9138) – Realização da sondagem geofísica 1.



Foto 7 (IMG_9010) – Levantamento do pavimento em cimento (UE023) para a realização da sondagem geofísica 2.



Foto 8 (IMG_9164) – Realização da sondagem geofísica 2.



Foto 9 (IMG_9065) – Levantamento do pavimento em cimento (UE023) para a realização da sondagem geofísica 3.



Foto 10 (IMG_9199) – Realização da sondagem geofísica 3.

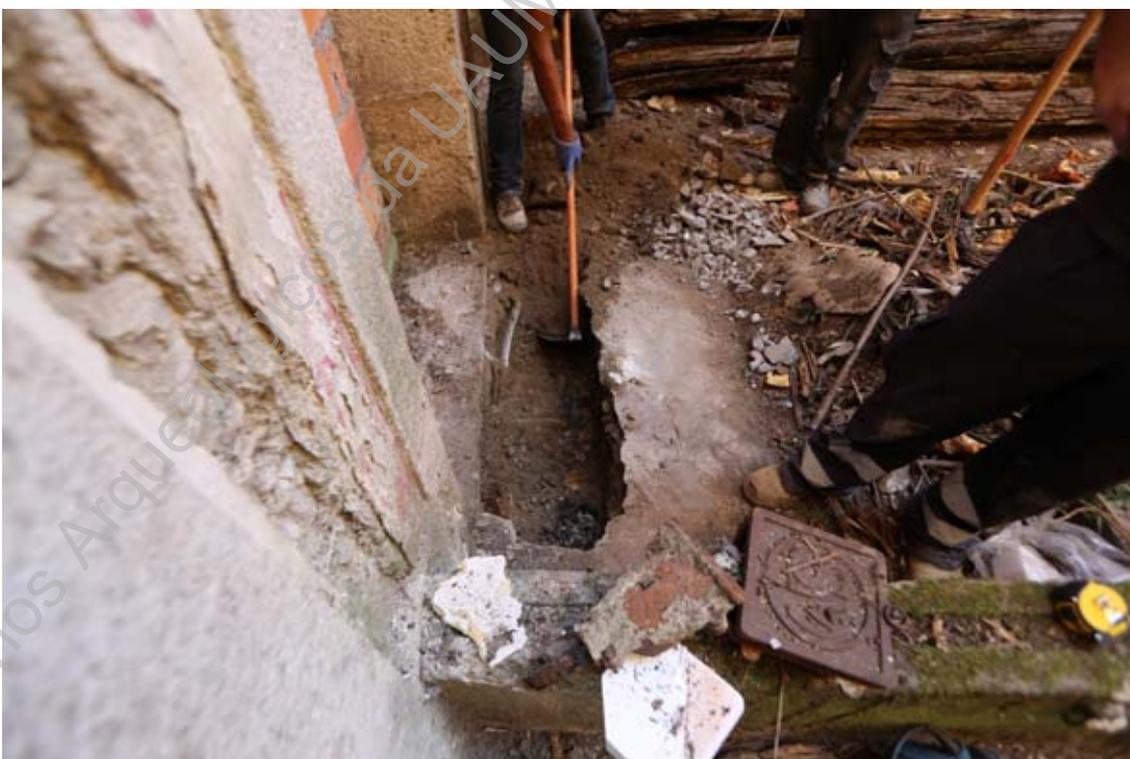


Foto 11 (Z45A6535) – Desaterro para a implantação da caixa de energia elétrica.



Foto 12 (Z45A6516) – Levantamento do pavimento em cimento (UE023) do lote.



Foto 13 (Z45A6569) – Levantamento do pavimento em cimento (UE023) do lote.

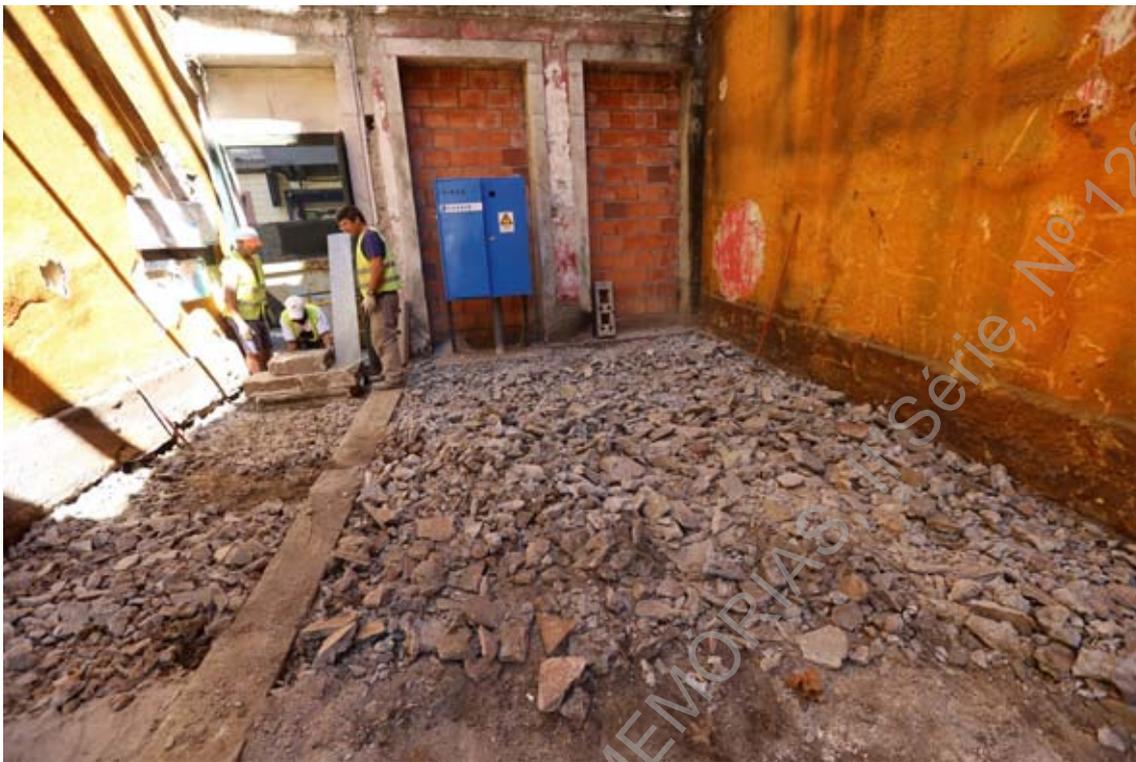


Foto 14 (IMG_9665) – Levantamento do pavimento em cimento (UE023) do lote.

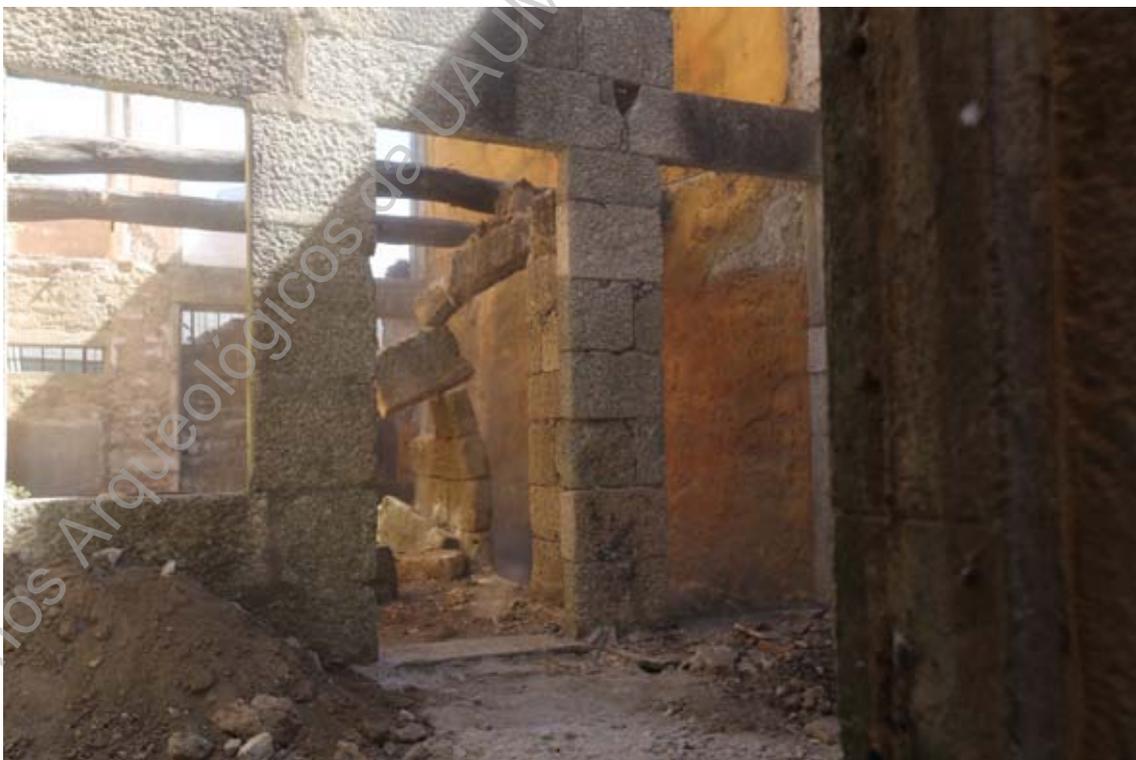


Foto 15 (IMG_0024) – Acompanhamento da demolição da parede interna UE014.



Foto 16 (IMG_0154) – Acompanhamento dos trabalhos de demolição das escadas no logradouro do lote.

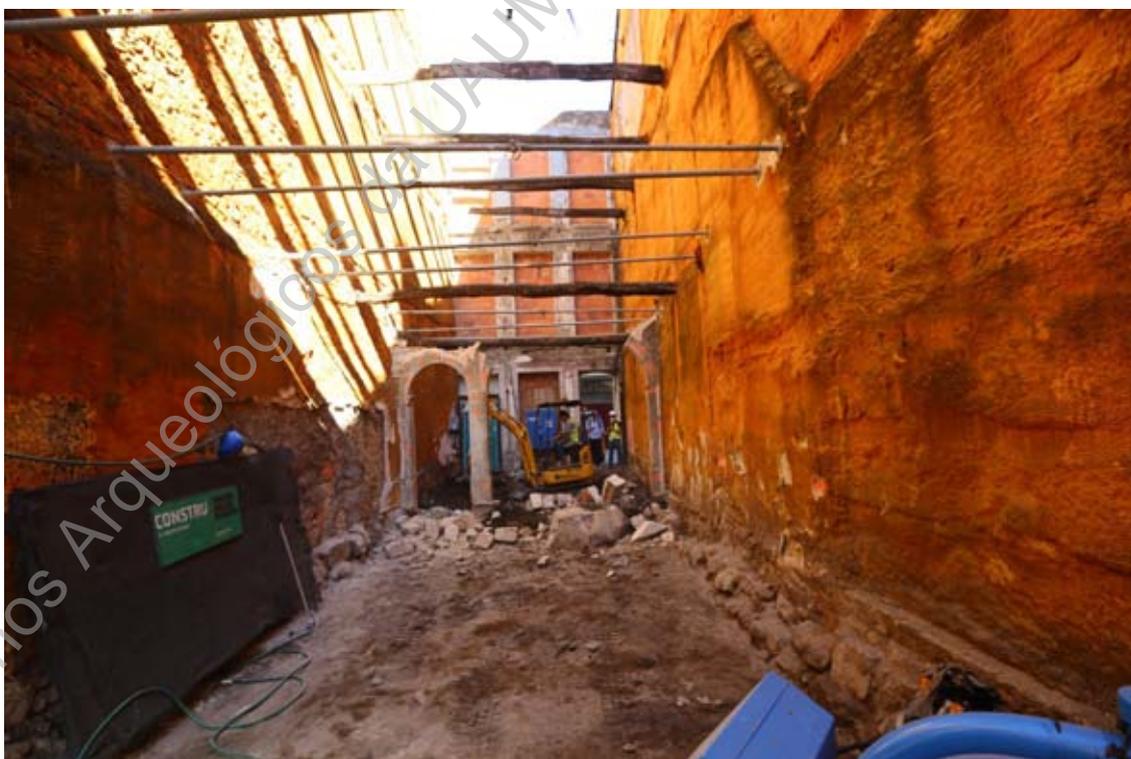


Foto 17 (IMG_0732) – Acompanhamento dos trabalhos de demolição dos arcos UE016.



Foto 18 (IMG_9828) – Acompanhamento dos trabalhos de abertura das sapatas.



Foto 19 (IMG_0264) – Acompanhamento dos trabalhos de abertura das sapatas.



Foto 20 (IMG_0346) – Acompanhamento dos trabalhos de abertura das sapatas.



Foto 21 (IMG_0394) – Acompanhamento dos trabalhos de abertura das sapatas.

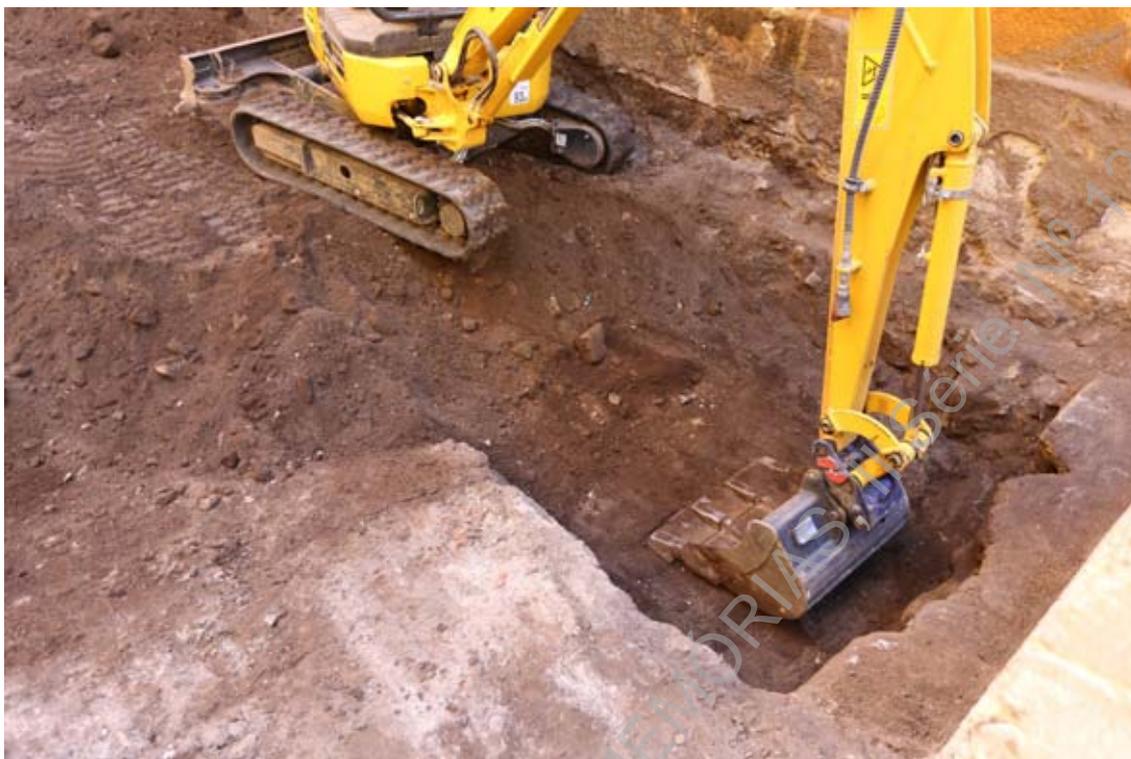


Foto 22 (IMG_0644) – Acompanhamento dos trabalhos de abertura das sapatas.



Foto 23 (IMG_0649) – Identificação do poço UE008 durante os trabalhos de desaterro.



Foto 24 (IMG_0670) – Delimitação do poço UE008 após limpeza superficial.



Foto 25 (IMG_0684) – Identificação da canalização UEs004, 005, 006 e 007 durante os trabalhos de desaterro.



Foto 26 (IMG_0309) – Registo do poço (UE008) e da canalização (UEs004, 005, 006 e 007) identificados durante os trabalhos de desaterro.



Foto 27 (IMG_1179) – Proteção das ruínas com recurso a manta geotêxtil e brita.



Foto 28 (IMG_1205) – Acompanhamento dos trabalhos de implantação das estacas de fundação.



Foto 29 (IMG_1264) – Acompanhamento dos trabalhos de implantação das estacas de fundação.



Foto 30 (IMG_1298) – Acompanhamento dos trabalhos de implantação das estacas de fundação.



Foto 31 (IMG_1321) – Acompanhamento dos trabalhos de implantação das estacas de fundação.

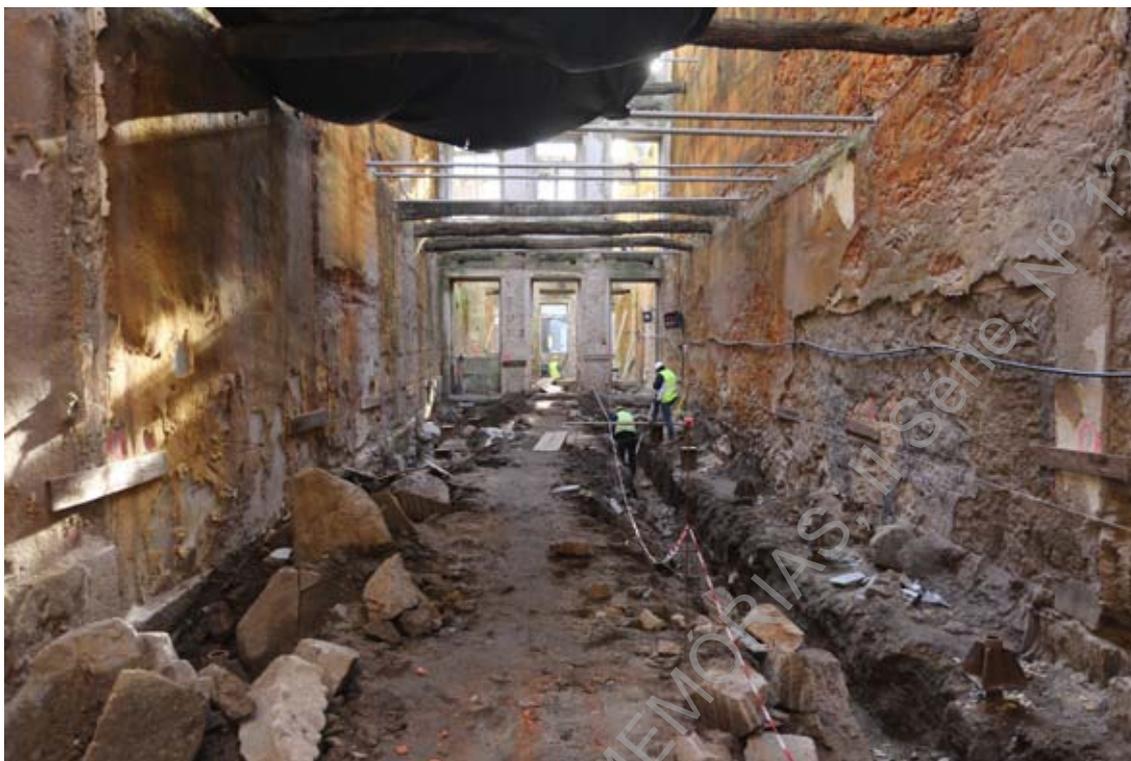


Foto 32 (IMG_1555) – Acompanhamento da abertura da vala para implantação das caixas e tubos de saneamento.



Foto 33 (IMG_1567) – Acompanhamento dos trabalhos de implantação das caixas e tubos de saneamento.



Foto 34 (IMG_1641) – Acompanhamento dos trabalhos de implantação das caixas e tubos de saneamento.



Foto 35 (IMG_1693) – Acompanhamento dos trabalhos de implantação das caixas e tubos de saneamento.



Foto 36 (IMG_1740) – Acompanhamento dos trabalhos de desaterro para a implantação de tubos de saneamento.



Foto 37 (IMG_1825) – Acompanhamento dos trabalhos de implantação das caixas e tubos de saneamento.



Foto 38 (IMG_2512) – Acompanhamento dos trabalhos de implantação das caixas e tubos de saneamento.



Foto 39 (IMG_2520) – Acompanhamento dos trabalhos de implantação das caixas e tubos de saneamento.



Foto 40 (IMG_8957) – Fragmento de bordo e parede de prato em faiança identificado na UE001.



Foto 41 (IMG_2124/IMG_2125) – Moeda de 10 réis cunhada em 1883 sob o reinado de D. Luís I, proveniente da UE001.



Foto 42 (IMG_2107) – Fragmento de fundo e parede em faiança identificado na UE002.



Foto 43 (IMG_2120) – Fragmento de fundo e parede de prato em porcelana identificado na UE003.



Foto 44 (IMG_2151) – Registo do início da decapagem da sondagem 1.



Foto 45 (IMG_2154) – Registo final da sondagem 1 com a identificação do muro UE019.



Foto 46 (IMG_2234) – Proteção do muro UE019 na sondagem 1 com recurso a manta geotêxtil e brita.



Foto 47 (IMG_6834) – Registo do início da decapagem da sondagem 2.



Foto 48 (IMG_6846) – Registo da decapagem da sondagem 2.



Foto 49 (IMG_6948) – Registo do plano final da sondagem 2.



Foto 50 (IMG_6937) – Registo do perfil norte da sondagem 2.



Foto 51 (IMG_6939) – Registo do perfil oeste da sondagem 2.



Foto 52 (IMG_6941) – Registo do perfil este da sondagem 2.



Foto 53 (IMG_6944) – Registo do perfil sul da sondagem 2.

Trabalhos Arqueológicos da UICAM / MEMÓRIAS, II Série, No 122, 2023



Foto 54 (IMG_2246) – Acompanhamento da betonagem das estacas de fundação.



Foto 55 (IMG_2504) – Acompanhamento da implantação de *tout-venant* no lote.



Foto 56 (IMG_2567) – Acompanhamento da implantação de *tout-venant* no lote.



Foto 57 (IMG_9313) – Acompanhamento da desmontagem da boca do poço UE010.



Foto 58 (IMG_9345) – Acompanhamento da desmontagem da boca do poço UE010.



Foto 59 (IMG_9362) – Acompanhamento da desmontagem da boca do poço UE010.



Foto 60 (IMG_9414) – Registo do aspeto final dos trabalhos de remoção da boca e regularização da parede do poço UE010.



Foto 61 (IMG_9468) – Proteção do poço UE010 e implantação das estruturas em ferro para a betonagem do lote.



Foto 62 (IMG_9477) – Acompanhamento da betonagem do lote.



Foto 63 (IMG_9532) – Acompanhamento da betonagem do lote.

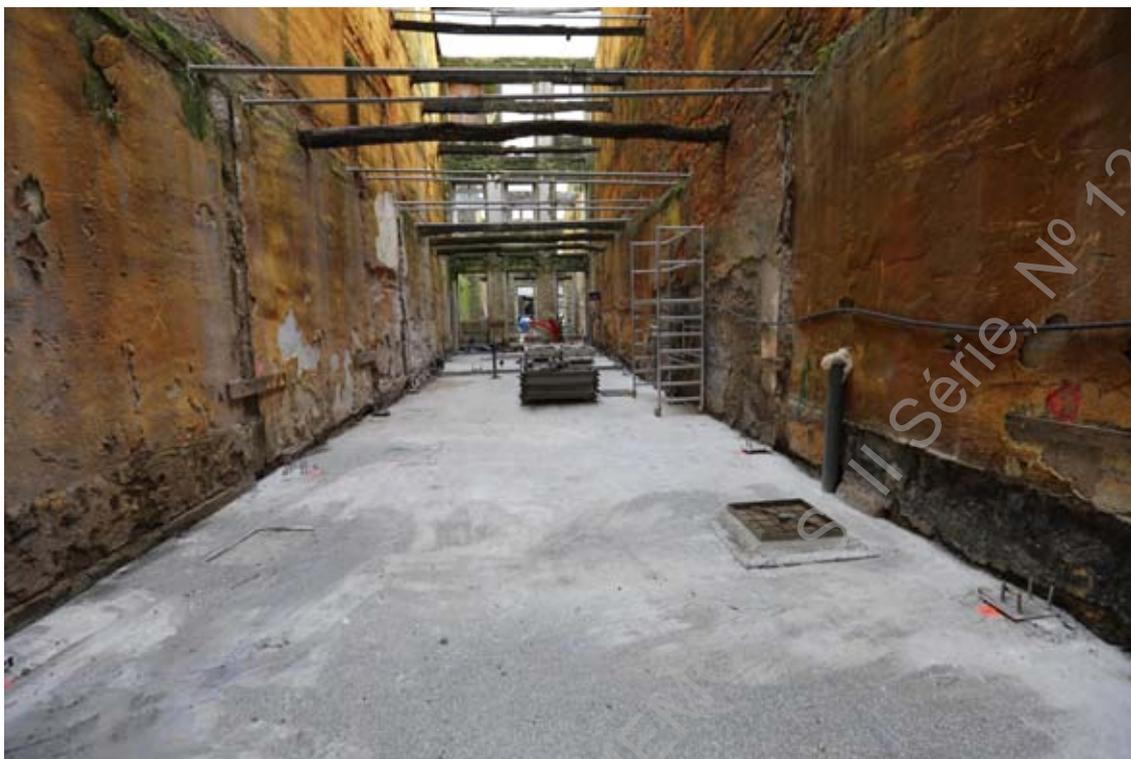


Foto 64 (IMG_4309) – Aspeto final da betonagem do lote.



Foto 65 (IMG_4314) – Aspeto final da betonagem do lote.

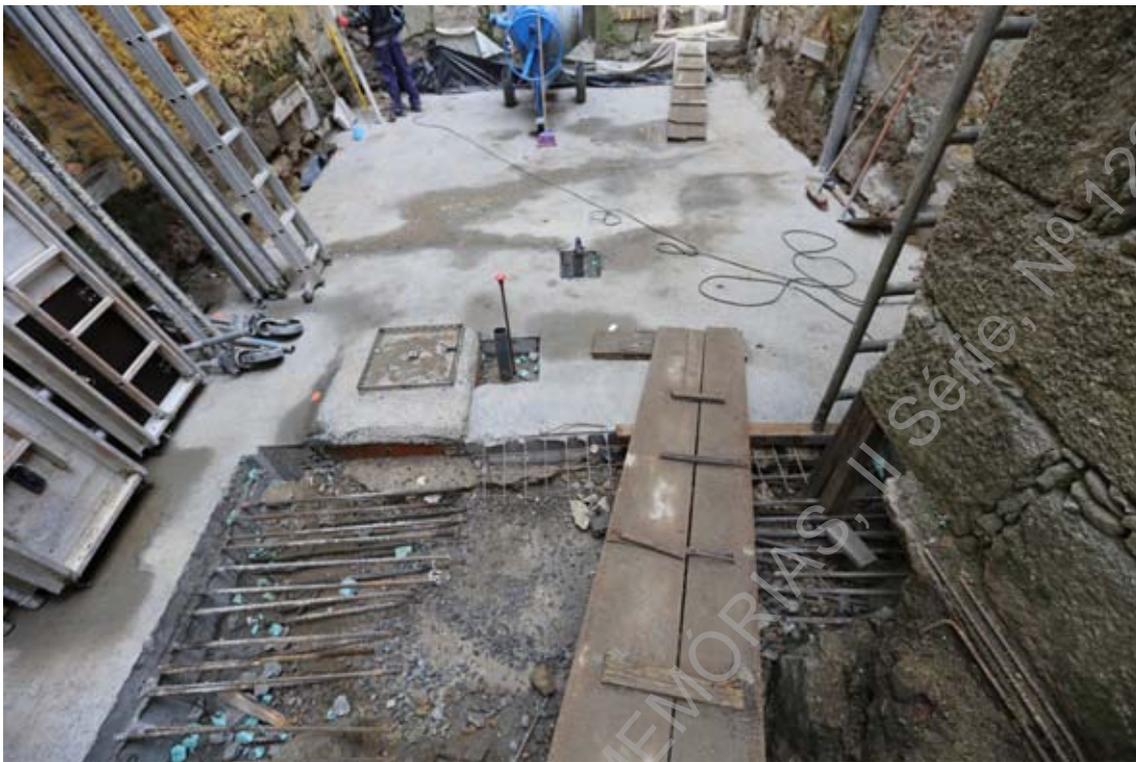


Foto 66 (IMG_4320) – Aspeto final da betonagem do lote.



Foto 67 (IMG_4977) – Acompanhamento do desmantelamento do muro UE015.

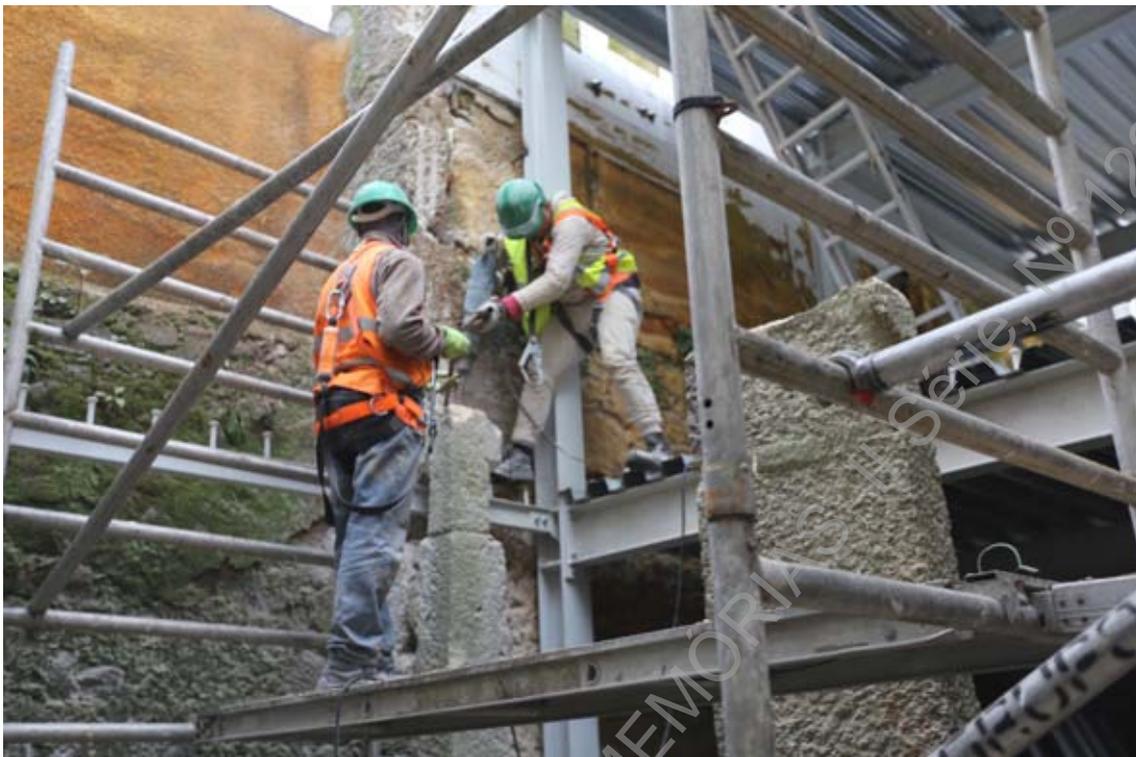


Foto 68 (IMG_4986) – Acompanhamento do desmantelamento do muro UE015.



Foto 69 (IMG_5027) – Acompanhamento do desmantelamento do muro UE015.



Foto 70 (IMG_6165) – Acompanhamento do desmantelamento do muro UE024.



Foto 71 (IMG_0619) – Acompanhamento do desmantelamento do muro UE024.



Foto 72 (IMG_0699) – Acompanhamento do desmantelamento do muro UE024.



Foto 73 (IMG_0968) – Acompanhamento do desmantelamento do muro UE025.

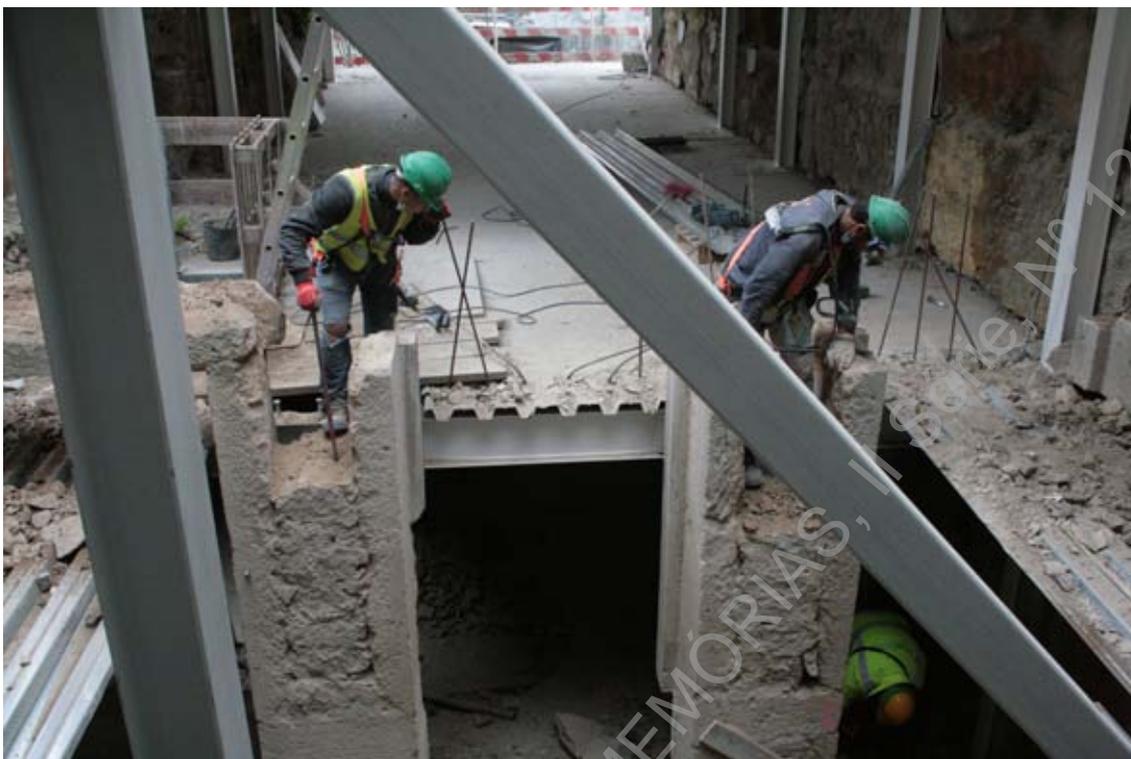


Foto 74 (IMG_1049) – Acompanhamento do desmantelamento do muro UE025.



Foto 75 (IMG_1103) – Acompanhamento do desmantelamento do muro UE025.



Foto 76 (IMG_3183) – Acompanhamento da implantação da caixa de saneamento na sondagem 2.



Foto 77 (IMG_3209) – Acompanhamento da abertura da vala para a implantação de tubo de saneamento.



Foto 78 (IMG_3225) – Aspecto final da vala para a implantação de tubo e caixa de saneamento na sondagem 2.



Foto 79 (IMG_8130) – Aspecto geral da incorporação de elemento da boca do poço (UE010) na área de jardim do atual edificado.



Foto 80 (IMG_8133) – Aspeto geral da incorporação de elemento da boca do poço (UE010) na área de jardim do atual edificado.



Foto 81 (IMG_8136) – Aspeto final da integração de elementos de arco (UE016) no interior do atual edifício

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 122, 2023



Foto 82 (IMG_8191) – Acompanhamento do início do trabalho de musealização do poço (UE013).



Foto 83 (IMG_8188) – Colocação de estrutura de apoio para vidro.



Foto 84 (IMG_9444) – Acompanhamento do trabalho de colocação de vidro para contemplação do poço (UE013).



Foto 85 (IMG_9458) – Aspeto geral de integração e musealização do poço (UE013) no edifício atual.



Foto 86 (IMG_9448) – Aspeto final da musealização do poço (UE013) no edificado atual.

8 Apêndices (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 122, 2023

9 Anexos (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 122, 2023